



Agrupamento de Escolas de Valbom

Relatório Final de Autoavaliação

2015-2016



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção-Geral da Educação

Índice

Introdução	4
Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação	5
Metodologia	6
 I - Melhoria das aprendizagens	 7
1.1. Sucesso das aprendizagens no pré-escolar	8
1.2. Sucesso escolar na avaliação interna	8
1.3. Qualidade do sucesso.....	9
1.4. Sucesso escolar na avaliação externa	10
1.5. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV	13
1.6. Medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens	14
1.7. Considerações e recomendações relativas à melhoria das aprendizagens	15
 II - Serviço educativo	 18
2.1. Oferta educativa	19
2.2. Assessorias pedagógicas	19
2.3. Apoios educativos em grupo	20
2.4. Apoios personalizados a alunos com Necessidades Educativas Especiais	20
2.5. Oficinas do Projeto Escola em Movimento	21
2.6. Bibliotecas Escolares	21
2.7. Outras atividades de promoção do sucesso educativo	23
2.8. Representações dos alunos sobre o AEV	23
2.9. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo	25
2.10. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo	25
 III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola	 27
3.1. Abandono escolar	28
3.2. Excesso grave de faltas	28
3.3. Incidentes críticos	28
3.4. Número de alunos sinalizados na CPCJ	29
3.5. Participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas	30

3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no pessoal docente e não docente.....	32
3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina	32
3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola	35

IV - Gestão e organização 37

4.1. Monitorização e avaliação do projeto TEIP	38
4.2. Articulação curricular vertical e horizontal	39
4.3. Gestão intermédia e comunicação	41
4.4. Considerações e recomendações relativas à gestão e organização	44

V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias 46

5.1. Participação dos pais nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos.....	47
5.2. Participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do PAA realizadas ..	47
5.3. Impacto das atividades do PAA realizadas nos Pais e Encarregados de Educação.....	47
5.4. Parcerias	47
5.5. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias.....	49
5.6. Considerações e recomendações relativas à relação escola-famílias-comunidade e parcerias.....	50

VI - Considerações finais e recomendações..... 52

Anexo 1 - Equipa Multidisciplinar de Autoavaliação	
Anexo 2 - Plano Plurianual de Melhoria - 2014/2017	
Anexo 3 – Síntese dos resultados escolares - 1.º Período	
Anexo 4 – Síntese dos resultados escolares - 2.º Período	
Anexo 5 – Síntese dos resultados escolares - 3.º Período	
Anexo 6 - Relatório Semestral TEIP	
Anexo 7 - Relatório Final TEIP - 2015/2016	
Anexo 8 - Critérios e pesos da avaliação.....	
Anexo 9 - Relatório de Execução dos Planos de Melhoria das Bibliotecas - 2015/2016.....	
Anexo 10 - Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016	

Introdução

Este documento constitui o relatório de autoavaliação do desenvolvimento dos processos e dos resultados do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2015/2016. Realizado no quadro do Protocolo com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP), no contexto do *Programa TEIP*, foi organizado pela equipa de Coordenação da Autoavaliação do AEV e é o resultado de um trabalho coletivo elaborado por uma equipa multidisciplinar (Anexo 1).

O documento inclui: **Introdução; Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação e Metodologia; I - Melhoria das aprendizagens; II - Serviço educativo; III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola; IV - Gestão e organização; V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias; VI – Considerações Finais.**

Pretende-se que este possa ser:

- um instrumento de discussão e reflexão sobre os resultados do serviço público de educação prestado;
- um guia orientador para a ação, que possa contribuir para uma prática educativa consistente, sustentada e promotora do sucesso educativo;
- um documento de referência na tomada de decisões, pelos órgãos de gestão e de organização pedagógica, indutor de processos de mudança e de melhoria institucional;
- um instrumento promotor da autoestima e do crescimento profissional e pessoal do pessoal docente e não docente;
- um documento promotor de uma cultura de autoavaliação e de prestação de contas a toda a comunidade.

A Equipa de Autoavaliação do AEV:

Cristina Couto Varela - Coordenadora da Equipa

Carolina Ramos - Coordenadora do Programa TEIP

Ana Zita Rocha

António Mendes

Helena Tavares

Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação

O desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação e a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais é uma necessidade e uma obrigação no plano legislativo, com particular destaque no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, consignada no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Neste contexto, o Agrupamento de Escolas de Valbom possui, desde 2012/2013, um modelo de autoavaliação que pretende conduzir a um conhecimento profundo, sistemático e crítico da sua realidade social, organizacional e educacional e que desenvolve um processo comprometido com valores de natureza formativa, conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos, estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade em termos científicos, pedagógicos e democráticos.

Assim, este modelo insere-se numa perspetiva de avaliação formativa e pedagógica, orientada para o desenvolvimento profissional e organizacional e para o aprofundamento da democracia participativa.

Nesta perspetiva, a equipa de autoavaliação concebe a escola como um lugar para se aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros (*Unesco - Educação para o séc. XXI*) e assume como missão avaliar a posição estratégica do AEV nos domínios explicitamente definidos no *Plano Plurianual de Melhoria - 2014/2017* (Anexo 2), nomeadamente:

- Melhoria das aprendizagens;
- Serviço educativo (domínio considerado muito pertinente e explicitamente presente na avaliação externa);
- Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola;
- Gestão e organização;
- Relação escola-famílias-comunidade e parcerias.

Deste modo, os resultados e os juízos de valor aqui apresentados pretendem proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no *Plano Plurianual de Melhoria - 2014/2017*, à avaliação das atividades realizadas pelo AEV e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos domínios referidos.

Metodologia

Neste estudo de avaliação, optou-se por uma metodologia baseada num diálogo entre dados quantitativos e qualitativos, com vista à formulação de juízos baseados numa multiplicidade de fontes, a partir das quais são recolhidos e interpretados os dados.

Foram utilizadas técnicas de recolha de dados com recurso a registos estatísticos das bases de dados do programa AL, do IAVE e do JNE, à análise documental (em atas e relatórios) e a inquéritos por questionário aos vários elementos da comunidade educativa. Utilizar esta diversidade de abordagens, em regime de complementaridade, confrontar dados recolhidos dos vários instrumentos e averiguar as contradições permite, mais do que comparar os nossos resultados com médias nacionais, conhecer e compreender os processos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2015/2016, e a sua evolução nos últimos anos.

Para cada um dos domínios de avaliação foram tidos em conta as metas, os objetivos, os indicadores e os resultados esperados/ critérios de sucesso definidos no *Plano Plurianual de Melhoria*.

À semelhança dos anos anteriores, procedeu-se à recolha, tratamento e análise dos resultados da informação relativa à avaliação das aprendizagens dos alunos nos três períodos letivos. A síntese dos principais resultados relativos à melhoria das aprendizagens, o grau de cumprimento das metas contratualizadas no âmbito do programa TEIP e algumas considerações foram comunicadas à Direção e apresentadas em Conselho Pedagógico (Anexos 3, 4 e 5). Foi, ainda, elaborado e remetido à Direção Geral de Educação (DGE) um *Relatório Semestral TEIP* (Anexo 6) e um *Relatório Final TEIP - 2015/2016* (Anexo 7).

I - Melhoria das aprendizagens

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM), a avaliação da melhoria das aprendizagens dos alunos do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2015/2016, foi realizada de forma integrada, em todos os níveis e ciclos de ensino.

Os resultados aqui apresentados refletem o tratamento estatístico das pautas de avaliação sumativa do 3.º período e dos resultados obtidos nos exames nacionais. A análise estatística dos resultados dos 1.º, 2.º e 3.º períodos encontra-se nos Anexos 3, 4 e 5, respetivamente.

As classificações constantes das pautas de avaliação sumativa resultam da avaliação dos alunos nas dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal, de acordo com os critérios e pesos definidos por todos os grupos disciplinares e aprovados em Conselho Pedagógico (Anexo 8).

De uma maneira geral, em todas as disciplinas, os docentes recolhem dados para as três dimensões da avaliação através de diversos instrumentos, nomeadamente fichas de avaliação (testes), trabalhos de pesquisa, relatórios, caderno diário/ portefólios e grelhas de observação/ verificação de atitudes e procedimentos.

Os resultados foram organizados de modo a refletir:

- o sucesso das aprendizagens no pré-escolar **(1.1)**;
- a evolução do sucesso escolar na avaliação sumativa interna do 3.º período, no ensino básico e secundário **(1.2)**;
- a evolução da qualidade do sucesso escolar **(1.3)**;
- a evolução do sucesso escolar na avaliação externa **(1.4)**;
- os resultados da participação dos alunos em representação do AEV **(1.5)**;
- as medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens **(1.6)**.

No presente relatório, não foram consideradas relevantes diferenças até 5% nas taxas de sucesso. Considera-se sucesso escolar a obtenção de classificações positivas, de *Satisfaz*, correspondente ao nível 3 ou superior, no ensino básico, e de 10 valores ou superior, no ensino secundário. Entende-se como qualidade de sucesso a condição de obter classificações positivas a todas as disciplinas e áreas disciplinares.

1.1. Sucesso das aprendizagens no pré-escolar

A avaliação das aprendizagens das crianças de cada grupo foi realizada pelos educadores de infância, imediatamente após o final do 3.º período. Foram tidas em conta as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as planificações aprovadas em Departamento, as particularidades de cada Plano de Trabalho de Grupo (PTG) e a evolução de cada criança, ao longo de cada período. Foi elaborada uma Ficha Individual de Avaliação Final de cada criança, de carácter descritivo, a qual foi entregue ao respetivo Encarregado de Educação.

Nas atas das reuniões de departamento, ficou registado que, na generalidade, foram atingidos os objetivos propostos e assinaladas as situações que, no próximo ano letivo, devem ser objeto de maior atenção e estimulação. Nos relatórios de avaliação do PTG, ficaram registados, de forma mais pormenorizada, as referidas situações e o tipo de medidas a adotar.

Tendo em vista a operacionalização da articulação com o 1.º ciclo, ao longo do ano letivo, foram realizadas cinco reuniões entre educadores de infância e docentes do 1.º ciclo, duas das quais no final do 3.º período.

1.2. Sucesso escolar na avaliação interna

No ano letivo de 2015/2016, no 1.º ciclo, registaram-se globalmente resultados semelhantes à média histórica (Anexo 5). Relativamente às disciplinas de Português e de Matemática, registaram-se, nos 2.º e 3.º anos, as melhores taxas de sucesso dos últimos anos e, no 4.º ano, pelo contrário, os resultados mais baixos do histórico (Tabela 1).

Os resultados do 2.º ciclo, quer no 5.º ano, quer no 6.º ano, apresentam uma evolução positiva, com as melhores taxas de sucesso desde 2011/2012.

No 3.º ciclo, verificaram-se, globalmente, resultados satisfatórios no 8.º ano, acima da média histórica, enquanto nos 7.º e 9.º anos os resultados se situam abaixo da média histórica (Anexo 5). Relativamente às disciplinas de Português e de Matemática, o 9.º ano apresenta resultados discrepantes: o 2.º melhor resultado a Português e o pior resultado a Matemática dos últimos anos (Tabela 1).

No ensino secundário, verificou-se uma evolução positiva global, com melhoria evidente nos 10.º e 11.º anos. Os dados só começaram a ser introduzidos no *Relatório TEIP* a partir de 2015/2016.

Tabela 1. Evolução dos resultados da avaliação interna no 3.º período

Ano de escolaridade	2011/2012				2012/2013				2013/2014				2014/2015				2015/2016			
	Alunos com níveis positivos				Alunos com níveis positivos				Alunos com níveis positivos				Alunos com níveis positivos				Alunos com níveis positivos			
	Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1º	104	92	107	95	88	84	89	85	112	91	92	75	111	94	108	92	96	87	104	95
2º	123	89	119	86	108	92	103	88	93	83	90	80	121	86	114	81	120	92	121	93
3º	124	84	113	76	111	89	113	90	95	80	88	74	102	92	95	86	113	94	109	91
4º	130	98	124	94	143	100	143	100	113	93	115	95	107	100	98	92	103	96	94	88
5º	136	92	110	74	117	84	103	74	94	74	92	72	111	84	96	73	104	94	93	85
6º	125	87	109	76	130	86	108	71	126	90	114	81	97	85	84	74	114	91	111	88
7º	111	78	104	73	116	81	100	70	124	87	102	71	113	80	100	71	91	79	76	67
8º	97	74	99	76	105	84	91	73	101	85	82	69	93	77	76	63	100	83	94	79
9º	122	87	97	69	107	90	92	77	96	84	77	68	97	94	80	78	110	90	72	61
10º																	51	84	24	92
11º																	46	96	32	100
12º																	45	92	30	91

Adaptado de *Relatório Final TEIP - 2015/2016*

1.3. Qualidade do sucesso

A qualidade do sucesso, isto é, o número de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas, foi, no ano letivo de 2015/2016, a melhor dos últimos anos. A melhoria mais consistente verificou-se nos 3.º e 5.º anos. Merecem especial atenção e acompanhamento os alunos do 1.º ano, que obtiveram a mais baixa qualidade de sucesso do 1.º ciclo.

A evolução da qualidade do sucesso, nos últimos cinco anos, encontra-se na Tabela 2.

À semelhança dos anos letivos anteriores, o sucesso escolar continua a ser reconhecido e valorizado. Neste sentido, a União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim realizou, no dia 16 de outubro, uma cerimónia de entrega de diplomas aos melhores aluno e aluna dos 6.º, 9.º e 12.º anos de cada um dos agrupamentos, atribuindo-lhes individualmente um prémio no valor de 200,00€; por seu lado, também a Câmara Municipal de Gondomar organizou, no dia 31 de outubro, uma cerimónia de entrega de diplomas aos melhores alunos do 4.º, do 6.º, do 9.º e do 12.º anos do concelho.

Uma evidência importante da evolução positiva do sucesso, no ensino secundário, é o facto de terem sido atribuídas 15 bolsas de mérito, no valor de cerca 1.048,05€ (ver ponto 5.5), a alunos com apoio social escolar e média de classificação igual ou superior a catorze valores.

Tabela 2. Evolução da qualidade do sucesso.

Ano de escolaridade	2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1º	104	92%	88	84%	104	85%	108	92%	96	87%
2º	114	83%	100	85%	86	77%	114	81%	120	92%
3º	132	89%	108	86%	80	67%	95	86%	113	94%
4º	125	95%	121	85%	109	90%	98	92%	104	96%
5º	102	65%	96	67%	68	54%	75	56%	89	79%
6º	88	62%	95	62%	91	65%	71	62%	98	77%
7º	75	52%	77	53%	68	48%	83	58%	67	57%
8º	74	50%	70	49%	61	51%	58	48%	84	62%
9º	72	51%	74	52%	57	50%	62	44%	61	51%
10º	24	57%	40	58%	40	60%	33	53%	45	68%
11º	21	66%	23	58%	37	88%	37	77%	35	81%
12º	23	79%	33	94%	16	46%	37	95%	44	96%

Adaptado de *Relatório Final TEIP - 2015/2016*.

1.4. Sucesso escolar na avaliação externa

No ano letivo de 2015/2016, não foram realizadas provas de aferição nos 2.º, 5.º e 8.º anos nem provas finais nos 4.º e 6.º anos, por decisão fundamentada da Diretora do AEV, depois de ouvido o Conselho Pedagógico, expressa no *Relatório Final TEIP - 2015/2016* (Anexo 7).

A evolução dos resultados da avaliação externa a Português e a Matemática, no 9.º ano, encontra-se representada na Tabela 3. A partir da análise da mesma, verificamos uma diminuição acentuada das taxas de sucesso nas duas disciplinas. Nas provas finais do 9.º ano realizadas em 2015/2016, as classificações médias são inferiores às médias nacionais (Gráfico 1).

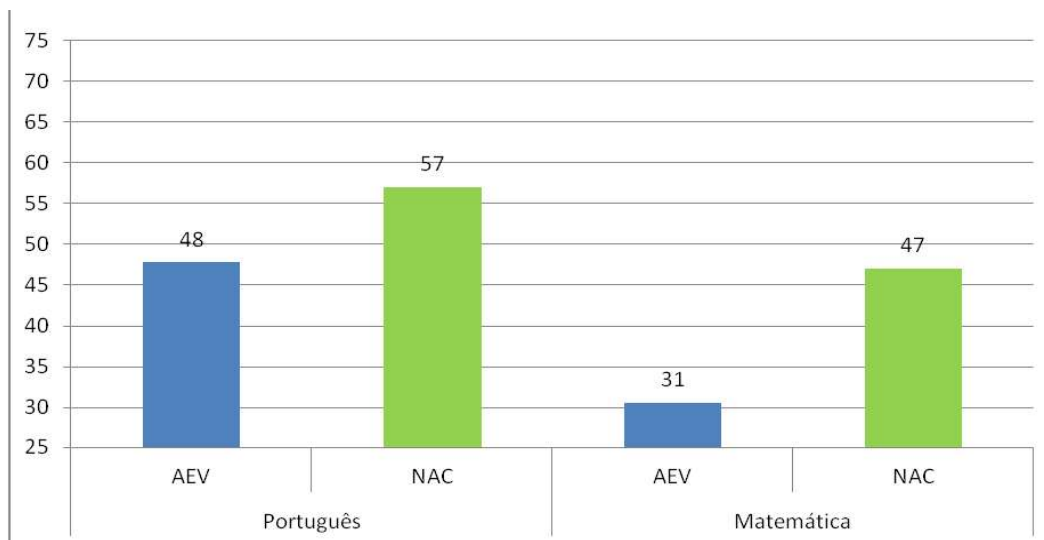
Foram considerados apenas os resultados da 1.ª chamada obtidos pelos alunos que realizaram a prova, na qualidade de internos e para efeitos de aprovação.

Tabela 3. Evolução dos resultados nos Exames Nacionais – 9.º Ano

Português - Prova 91														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/12	0	0,0%	18	14,0%	77	59,7%	34	26,4%	0	0,0%	0	0,0%	95	73,6%
2012/13	0	0,0%	13	12,3%	42	39,6%	49	46,2%	2	1,9%	4	3,6%	55	51,9%
2013/14	3	3,1%	13	13,3%	39	39,8%	43	43,9%	0	0,0%	0	0,0%	55	56,1%
2014/15	0	0,0%	15	15,8%	48	50,5%	32	33,7%	0	0,0%	0	0,0%	63	66,3%
2015/16	0	0,0%	15	14,0%	32	29,9%	60	56,1%	0	0,0%	0	0,0%	47	43,9%

Matemática - Prova 92														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/12	8	6,3%	18	14,2%	33	26,0%	56	44,1%	12	9,4%	1	0,8%	59	46,5%
2012/13	4	3,8%	9	8,5%	23	21,7%	55	51,9%	15	14,2%	4	3,6%	36	34,0%
2013/14	4	4,1%	7	7,1%	15	15,3%	61	62,2%	11	11,2%	0	0,0%	26	26,5%
2014/15	3	3,2%	6	6,3%	20	21,1%	39	41,1%	27	28,4%	0	0,0%	29	30,5%
2015/16	1	0,9%	8	7,5%	12	11,3%	48	45,3%	37	34,9%	1	0,9%	21	19,8%

Adaptado de Relatório Final TEIP - 2015/2016.

Gráfico 1. Classificação média (%) nos Exames Nacionais – 9.º Ano

Na Tabela 4, é apresentada a evolução dos resultados nos exames nacionais de Português, Matemática A e História A, dos *Cursos Científico-Humanísticos*. O número de alunos que realizam exames nacionais, no ensino secundário, é muito reduzido, pelo que os resultados nestas provas revelam oscilações significativas.

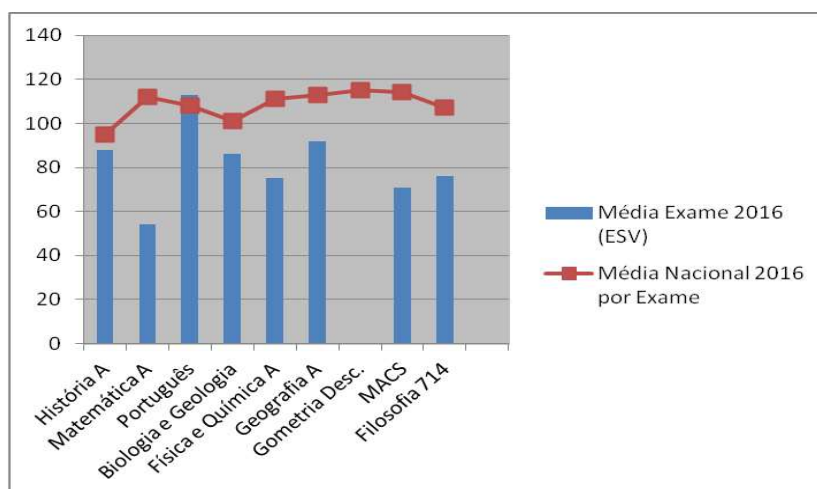
Tabela 4. Evolução dos resultados nos Exames Nacionais – 12.º Ano

Exame Nacional	Português Prova 239/639				Matemática A Prova 635				História A Prova 623			
	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/2012		56,67		43,33		84		16		55,56		44,44
2012/2013		74,19		25,81		86,67		13,33		35,29		64,71
2013/2014	13	32,50	27	67,50	21	91,30	2	8,70	6	37,50	10	62,50
2014/2015	25	62,50	15	37,50	20	87,00	3	13,00	16	76,20	5	23,80
2015/2016	11	22,40	38	77,60	28	84,80	5	15,20	11	57,90	8	42,10

In Relatório Final TEIP - 2015/2016.

A análise do Gráfico 2, no qual se compara a classificação média em exame, no Agrupamento, com a média nacional, na primeira fase de 2015/2016, evidencia que apenas na disciplina de Português a média do Agrupamento foi superior à média nacional, e que a disciplina de Matemática continua a registar resultados muito abaixo dos valores nacionais.

Gráfico 2. Média nos Exames Nacionais.



1.5. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV

Vários investigadores têm alertado para o facto de a avaliação dos alunos através de testes standardizados ser muito redutora. Assim, parece importante apresentar os resultados da formação integral dos alunos do AEV, revelados na participação em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas fora do Agrupamento, entre as quais destacamos:

- ✓ o *Concurso Canguru Matemático*, em que se obteve, entre outros, na “Categoria escolar”, os 10.º e 27.º lugares, a nível nacional;
- ✓ as *Olimpíadas Portuguesas da Biologia*, nas quais uma aluna do 11.º ano foi a 6.ª classificada, a nível nacional;
- ✓ o concurso *MatUTAD*, dirigido a alunos do ensino secundário e ocorrido nas instalações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no dia 28 de maio, no qual dois alunos do 12.º ano da E.S. de Valbom foram o par vencedor, tendo ganho duas bolsas de estudos no valor de 1.019,00€, que a UTAD definiu como prémio;
- ✓ o concurso escolar *Quanto + Separas + Ganhas*, promovido pela Divisão de Desenvolvimento Ambiental da Câmara Municipal de Gondomar, no qual a EB da Lagoa obteve o 1.º lugar (174,41Kg/aluno) e um *voucher* no valor de 600,00€, e, por sua vez, a EB da Arroteia o 3.º lugar (117,46Kg/aluno), acompanhado de um *voucher* no valor de 300,00€, de entre os 81 estabelecimentos de ensino do concelho de Gondomar que participaram na iniciativa;
- ✓ a participação no *Parlamento dos Jovens*, da qual resultou a presidência da mesa da sessão distrital do círculo do Porto e o aditamento de uma medida na moção de recomendação do círculo do Porto, a ser levada à sessão nacional (esta moção é composta por 4 medidas);
- ✓ a participação na 2.ª fase do *Concurso Nacional de Leitura*, que se realizou na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no Porto, em que participaram mais de 450 alunos de vários agrupamentos de escolas do distrito do Porto, tendo uma aluna do 10.º ano sido uma das cinco finalistas apuradas para a prova oral;
- ✓ o concurso nacional *É Preciso ter Lata*, no qual o Agrupamento foi a segunda escola com mais latas, das 37 escolas de todo o país que nele participaram, e a segunda escola com mais votos presenciais (266);
- ✓ o corta-mato CLDE-Porto, que se realizou no dia 22 de janeiro, nos terrenos da LIPOR, em Laúndos, Póvoa do Varzim, merecendo especial felicitação as alunas que, individualmente,

obtiveram posições de pódio - Beatriz Guimarães (Inf B), Daniela Santos (Inf B) e Sara Pinto (Jun) -, assim como a equipa de Infantis B, feminino, que obteve coletivamente o 1.º lugar;

- ✓ as *Atividades Rítmicas e Expressivas*, nas modalidades do desporto escolar, tendo o Agrupamento garantido o apuramento para os campeonatos regionais, no “Nível Avançado”.

1.6. Medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens

O PPM de 2014/2017 (Anexo 2) contempla, para o ano letivo de 2015/2016, medidas diretas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

As medidas de ação organizacionais passaram, no essencial, pela operacionalização de assessorias e apoios, que, no ensino básico, se concretizaram em assessorias às aprendizagens, por grupos de nível, às disciplinas de Português e de Matemática, dentro ou fora do espaço da sala de aula, e que, no ensino secundário, implicaram a prestação de apoios às aprendizagens fora do espaço da sala de aula, preferencialmente nas disciplinas sujeitas a avaliação externa. Além destas, foram igualmente implementados apoios personalizados para alunos com Necessidades Educativas Especiais. A avaliação destas medidas foi integrada no *Eixo II – Serviço Educativo*.

Quanto às atividades pedagógicas, há a referir:

- **Projeto Escola +**, assente no desenvolvimento de atividades no âmbito do *Projeto Escola em Movimento* e do *Plano Anual de Atividades (Ler +, Conhecer +, Ciência +, Cultura +, Desporto +, Saúde +, Família +, Sucesso +)*, integradas e avaliadas no *Eixo III - Prevenção do Abandono e Absentismo e Regulação do Clima de Escola*;
- **Famílias e Comunidade +**, que implicou a dinamização, nas várias unidades orgânicas, de atividades abertas às famílias e à comunidade, previstas no *Plano Anual de Atividades (PAA)*, no âmbito das diferentes áreas curriculares, e a realização de reuniões e contactos diversos com E.E., domínios integrados e avaliados no *Eixo V – Escola, Famílias, Comunidade e Parcerias*.

Nos Conselhos de Turma, foram exaustivamente discutidos os fatores específicos que determinaram os resultados de cada turma e definidas tanto as medidas a desenvolver como as ações concretas postas em prática, adaptadas a cada grupo, tal como consta das ordens de trabalho e respetivas atas. Na generalidade destes plenários, foram apontadas como medidas para a promoção da melhoria das aprendizagens o incentivo e a valorização dos métodos e hábitos de trabalho e de organização, o reforço do controlo sobre os trabalhos de casa, a apresentação do material escolar, a pontualidade e a assiduidade, bem como o reforço da informação aos Encarregados de Educação e a solicitação de um compromisso efetivo, no

tocante ao seu envolvimento na monitorização da realização das tarefas escolares dos seus educandos, de modo a estimular o desenvolvimento de hábitos regulares de estudo. Em muitas turmas, foi igualmente necessário adaptar as estratégias e metodologias de ensino e de avaliação às especificidades de cada grupo.

Importa, também, destacar o esforço desenvolvido por todos os Conselhos de Turma, aquando da realização de reuniões intercalares do 1.º período, com o intuito, como já mencionado, de analisar, sistematizar e propor estratégias de melhoria das aprendizagens.

No início do 2.º período, foi disponibilizada, pela Equipa Técnica de Autoavaliação, a análise estatística dos resultados do 1.º período, por se considerar ser este o momento decisivo de definição e implementação de medidas de recuperação e de promoção do sucesso escolar. No entanto, devido a vários constrangimentos, o Conselho Pedagógico só discutiu esta problemática em março.

O Ponto de Vista dos Alunos do 9.º Ano

A preocupação com a taxa de insucesso verificada no 3.º ciclo e com a falta de resposta das estruturas organizacionais do AEV, no início do 3.º período, levou a Perita Externa, a Coordenadora TEIP e a Coordenadora da Equipa de Autoavaliação, em colaboração com os Técnicos do TEIP, a averiguar, junto dos alunos do 9.º ano, as possíveis causas do insucesso e as formas de as ultrapassar. Dos problemas referidos pelos alunos, e passíveis de intervenção e resolução, destacam-se a necessidade de motivação e envolvimento dos alunos na escola, assim como a possibilidade de adequação do funcionamento dos serviços e a utilização de metodologias de ensino mais centradas no aluno.

1.7. Considerações e recomendações relativas à melhoria das aprendizagens

No ano letivo de 2015/2016, de acordo com a avaliação do PAM - 2015/2016, no que se reporta à melhoria das aprendizagens, o AEV cumpriu a meta TEIP contratualizada para o sucesso escolar na avaliação interna em todos ciclos de ensino, especificamente as submetas «A-Taxa de insucesso escolar» e «B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas», para o que contribuiu, entre outras estratégias, a alteração dos critérios de transição nos anos não terminais de ciclo.

No que respeita à meta TEIP contratualizada para o sucesso escolar na avaliação externa, apenas se cumpriram no exame de Português, no 12.º ano, as submetas «A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional» e «B- Distância da classificação média para o valor nacional». Quer nas provas finais de Português e Matemática do 9.º ano, quer no exame de Matemática de 12.º ano não foi cumprida nenhuma submeta.

No próximo ano letivo, deverão ser analisadas, separadamente, a melhoria das aprendizagens dos alunos integrados na Educação Especial e a dos adultos integrados no Centro para a Qualificação e Ensino Profissional.

Para o ano letivo de 2016/2017, a equipa de autoavaliação propõe como medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens:

- a divulgação atempada, junto da comunidade escolar, do modo de organização do plano de estudos ou curso, do programa e dos objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar, bem como dos processos e critérios de avaliação, definidos pelo Conselho Pedagógico, para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares;
- a definição dos critérios de avaliação das aprendizagens relacionadas com as componentes do currículo de carácter transversal, no âmbito da Educação para a Cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação;
- a divulgação atempada dos resultados da avaliação interna relativos aos 1.º e 2.º períodos letivos junto dos diversos intervenientes/ da comunidade escolar;
- a realização atempada do balanço dos processos de ensino e de aprendizagem, implementados, em cada ciclo e ano de escolaridade, durante os 1.º e 2.º períodos letivos, em sede de Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares;
- a averiguação das estratégias de recuperação e das medidas para a resolução das dificuldades dos alunos registadas nas atas dos conselhos de turma de avaliação dos 1.º e 2.º períodos;
- a definição atempada das medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens nos domínios pedagógico e didático, em Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares;
- a rentabilização das assessorias e dos apoios, acompanhada da valorização das experiências e das práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;
- a definição de planos de atividades de acompanhamento pedagógico individualizado ou orientado para a turma, contemplando medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, traçados, realizados e avaliados, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação;
- a implementação de um reforço da carga curricular em disciplinas com menor sucesso escolar (Matemática, Português, Inglês e Física e Química);

- a implementação de um programa de acompanhamento de alunos que progridam para o 2.º ou 3.º ciclo com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática, no ano escolar anterior;
- a redefinição das medidas de Apoio ao Estudo, para que garantam um acompanhamento eficaz do aluno, face às dificuldades detetadas, e satisfaçam as suas necessidades específicas;
- a reformulação da Oferta Complementar prevista na matriz curricular dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (disciplina de Educação para a Cidadania), de forma a convertê-la numa efetiva medida de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono escolar;
- a implementação/ reformulação do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente, de modo a promover o desenvolvimento profissional e organizacional, no âmbito das didáticas específicas, valorizando-se a experiência e a divulgação das boas práticas que conduzam à melhoria do ensino;
- no âmbito do *Projeto Escola +*, o incremento da dinamização de atividades integradas no *Plano Anual de Atividades*, nas diferentes áreas disciplinares, envolvendo a participação em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas, de âmbito regional e nacional, entendendo-as como estratégias de motivação e promoção do sucesso escolar e de envolvimento dos alunos no AEV;
- a preparação atempada de toda a logística necessária à implementação do *Projeto Escola em Movimento*;
- no âmbito do domínio *Família e Comunidade +*, a implementação e multiplicação de atividades abertas às famílias e à comunidade, nas várias unidades orgânicas, de acordo com o previsto no *Plano Anual de Atividades* (PAA), nas diferentes áreas curriculares.

Apesar de se ter verificado o cumprimento das metas relativamente à avaliação interna, persistem situações preocupantes de insucesso, no 3.º ciclo, em Português, Matemática, Inglês e Físico-Química, e de insucesso grave em História, no 7.º ano, pelo que os resultados da avaliação interna continuam a ser uma das fragilidades do Agrupamento. Contudo, os problemas mais graves são os baixos resultados na avaliação externa, na generalidade das disciplinas, e, conseqüentemente, o diferencial entre a avaliação interna e a avaliação externa. Estas questões devem merecer a atenção de todos, no sentido de serem delineadas, implementadas e melhoradas as estratégias de intervenção adequadas à sua resolução.

II - Serviço educativo

A avaliação do serviço educativo do AEV foi organizada em duas vertentes, a saber: *medidas de promoção do sucesso educativo implementadas no AEV e representações dos alunos sobre o AEV.*

Medidas de promoção do sucesso educativo

As medidas de promoção do sucesso educativo implementadas no AEV operacionalizaram-se na diversificação da oferta educativa **(2.1)**, nas assessorias pedagógicas **(2.2)**, nos apoios educativos em grupo **(2.3)**, nos apoios personalizados para alunos com Necessidades Educativas Especiais **(2.4)**, nas Oficinas do *Projeto Escola em Movimento* **(2.5)** e em outras atividades de promoção do sucesso educativo **(2.6)**.

As assessorias pedagógicas continuam a ser consideradas pela equipa TEIP como a medida mais pertinente na promoção do sucesso educativo, no contexto do AEV.

No presente ano letivo e no âmbito do programa TEIP, foram disponibilizados, pela DGE, quatro professores com horário completo (dois de Matemática e dois de Português), que realizaram assessorias em todas turmas dos 2.º e 3.º ciclos. Esta medida foi reforçada com crédito horário do AEV.

Representações dos alunos sobre o AEV

As representações dos alunos sobre «Como é que os alunos percebem a escola? Quais são as suas expectativas? De que forma intervêm nos processos de tomada de decisão? De que forma são envolvidos nas atividades da escola?» **(2.7)** foram averiguadas com base no trabalho realizado no âmbito da dissertação conducente ao grau de “Mestre em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social”, realizada pelo Educador Social em exercício no AEV, Dr. Jorge Ferreira Paiva, sob orientação da Professora Doutora Maria José Araújo, no Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

2.1. Oferta educativa

Continuando a privilegiar uma lógica de escola perspectivada como espaço e recurso da comunidade, que visa contribuir para o desenvolvimento do meio envolvente, indo ao encontro das necessidades de uma população jovem, carenciada e desmotivada, a oferta educativa do AEV integrou, neste ano letivo, além do ensino básico regular, o primeiro ano de um *Curso Vocacional* de nível básico, nas áreas de Comércio, Desporto e Informática, e 21 alunos com Currículo Específico Individual. No ensino secundário, o AEV ofereceu os *Cursos Científico-Humanísticos* de *Ciências e Tecnologias* e de *Línguas e Humanidades*, assegurando a continuidade do *Curso Vocacional de Comércio* e do *Curso de Educação e Formação de Adultos Escolar* de nível básico (B2).

Destaca-se, ainda, a continuidade do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), no que se refere à orientação e encaminhamento de adultos, bem como ao reconhecimento, validação e certificação de competências escolares desta população - processo de RVCC escolar de nível básico e secundário, dando equivalência ao 9.º e/ou 12.º ano-, tendo sido certificados, neste ano letivo, 15 adultos. A intervenção deste centro completa-se com o trabalho de orientação e encaminhamento de jovens, com idade igual ou superior a 15 anos ou a frequentar o 9.º ano de escolaridade, para qualquer área do seu interesse.

2.2. Assessorias pedagógicas

As assessorias pedagógicas tiveram início no 1.º período letivo, nas disciplinas de Português e Matemática, contemplando, no 5.º ano, um tempo letivo, no 6.º ano, 2 tempos letivos, no 7.º ano, um tempo letivo e, nos 8.º e 9.º anos, dois tempos letivos. Neste período, os alunos foram acompanhados pelo docente titular da disciplina e pelo professor assessor, utilizando, assim, os recursos atribuídos ao AEV, no âmbito do *Programa TEIP*. Este procedimento permitiu uma intervenção específica em pequeno grupo, propiciada pelo desdobramento da turma ou pelo apoio mais individualizado dentro da turma, e tornou possível a concretização de atividades diferenciadas e mais específicas. Os critérios definidos para o desdobramento prenderam-se com o que o professor titular de turma entendeu ser pertinente quer para alunos com mais dificuldades, quer para os alunos com mais capacidades.

O docente titular da disciplina e o assessor desenvolveram um trabalho colaborativo de partilha, discussão e corresponsabilidade pelo desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem individual de cada aluno, em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

As assessorias foram avaliadas pelos professores titulares de cada turma/ disciplina e pelos respetivos assessores, tendo sido consideradas por estes intervenientes essencialmente como um meio facilitador da aprendizagem e de regulação do clima da sala de aula.

A súmula dos vários relatórios das assessorias a Português e Matemática foi registada nas atas dos respetivos Conselhos de Turma de avaliação.

Ao longo do ano, mediante os resultados obtidos pelos alunos em cada turma, os conteúdos lecionados e as dificuldades evidenciadas, foram-se ajustando as estratégias relativamente às aulas em que havia assessoria.

No ano letivo de 2015/2016, as assessorias e apoios no 1.º ciclo foram implementados recorrendo ao crédito pedagógico e à componente não letiva dos docentes.

2.3. Apoios educativos em grupo

Os apoios educativos em grupo foram disponibilizados pelo AEV no terceiro período letivo, com referência aos anos com exame nacional, nas disciplinas de Português e de Matemática, no caso do 3.º ciclo do ensino básico, e em várias disciplinas, no ensino secundário, nos tempos correspondentes às oficinas do projeto *Escola em Movimento*.

Para além deste apoio, os professores titulares de disciplinas e turmas sujeitas a exame nacional disponibilizaram-se para reforçar a preparação para a prova final/ exame na sua componente não letiva, ao longo do ano letivo e, mais sistematicamente, no terceiro período e após o término das aulas. Assim, os apoios às turmas do ensino secundário foram implementados recorrendo à componente não letiva dos docentes.

2.4. Apoios personalizados a alunos com Necessidades Educativas Especiais

Frequentam o AEV 100 alunos com NEE, distribuídos pelos vários ciclos de escolaridade. Dos 21 alunos que usufruem de um Currículo Específico Individual (CEI), 10 encontram-se integrados nas Unidades de Apoio Especial à Multideficiência - UAEM (Tabela 5).

O AEV disponibiliza a estes alunos oficinas pedagógicas e apoios personalizados a várias disciplinas, envolvendo um significativo número de recursos humanos (nove docentes de Educação Especial) e físicos (entre outros, duas Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência - UAEM). Durante o ano letivo, foram, ainda, realizadas 14 novas avaliações especializadas e preparados e acompanhados 10 alunos com Plano Individual de Transição. Sete destes discentes desenvolveram competências profissionais, em contexto de estágio protegido, nas entidades parceiras, e três alunos da UAEM aguardam encaminhamento para o Centro de Atividades Ocupacionais.

Este trabalho planeado e consistente, no âmbito da Educação Especial, tem reflexos positivos na inclusão socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos com

Necessidades Educativas Especiais, favorecendo a disseminação dos valores subjacentes à educação inclusiva.

Tabela 5. Distribuição dos alunos com NEE por nível/ciclo

Alunos NEE		
Nível/Ciclo de Ensino	ACI	CEI
Pré-escolar	4	0
1º Ciclo	31	2 UAEM
2º Ciclo	17	3 + 3 UAEM
3º Ciclo	22	6 + 2 UAEM
Ensino Secundário	6	2 + 3 UAEM

2.5. Oficinas do *Projeto Escola em Movimento*

As Oficinas do projeto *Escola em Movimento* consubstanciam-se num conjunto de atividades agrupadas em três áreas – *Artes em Movimento*, *Saberes em Movimento* e *Espaços em Movimento* –, tendo como objetivo contribuir para:

- a formação integral do aluno;
- a melhoria das aprendizagens;
- a diminuição do absentismo;
- a valorização da escola e dos saberes.

Assim, as atividades desenvolvidas nas Oficinas têm um caráter lúdico, com uma forte componente pedagógica. Pretende-se, com esta medida, regular comportamentos e complementar os saberes curriculares.

Estas oficinas foram disponibilizadas pelo AEV nos 2.º e 3.º períodos letivos e frequentadas por 16% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

A perceção da comunidade educativa sobre esta atividade foi avaliada através de um inquérito por questionário de satisfação, aplicado a alunos e respetivos Encarregados de Educação, no 3.º período, e através dos relatórios finais elaborados pelos responsáveis por cada uma das oficinas.

Todos os alunos e encarregados de educação respondentes se manifestaram muito satisfeitos e entusiasmados com as atividades desenvolvidas.

Com efeito, todos os discentes concordaram bastante com a afirmação de que as atividades desenvolvidas: a) *contribuíram para a sua formação integral*; b) *ajudaram a melhorar as suas aprendizagens*; c) *contribuíram diretamente para a sua compreensão dos conteúdos curriculares*; d) *contribuíram para uma visão mais positiva da escola*; e) *reforçaram a*

importância do conhecimento e dos “saberes”. Os alunos consideraram, ainda, que a participação nas Oficinas reduz a taxa de absentismo, melhora a concentração e melhora o comportamento.

Por seu lado, todos os Encarregados de Educação concordaram bastante, ou totalmente, com a ideia de que as Oficinas contribuem: *a) para a formação integral dos seus educandos; b) para melhorar o comportamento; c) para reforçar a importância do conhecimento e dos saberes; d) para contribuir para uma visão mais positiva da escola; e) para promover as relações escola-família.*

Quanto aos docentes coordenadores de cada uma das Oficinas, estes reconheceram nesta medida os seguintes aspetos positivos:

“O funcionamento da Oficina em duas vertentes, Prática/Experimental e Apoio ao Estudo, nas disciplinas de BG e FQ».

“A Oficina constitui um complemento, na parte experimental, das atividades das duas disciplinas”.

“A Oficina tem constituído uma forte motivação para explorar e investigar mais conceitos/assuntos das duas disciplinas”.

“A oficina permitiu desenvolver atividades criativas mais alargadas”.

“[A Oficina permitiu] Experimentar técnicas e materiais”.

“[A Oficina permitiu uma] Ligação afetiva com um grupo restrito de alunos”.

Como fragilidades, os docentes coordenadores apontaram:

“O início tardio das oficinas”.

“O horário dos alunos”.

2.6. Bibliotecas Escolares

O AEV possui duas bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, a Biblioteca Dr.^a Luísa Guedes, na ESV, e a Biblioteca da EBML, que fazem parte do catálogo concelhio.

De acordo com o relatório de execução dos respetivos *Planos de Melhoria* (Anexo 9), foram ultrapassados os objetivos e as metas, o que revela uma evolução muito positiva das duas estruturas, com grande impacto na comunidade educativa.

2.7. Outras atividades de promoção do sucesso educativo

O serviço educativo do AEV contempla, ainda, outras atividades de promoção do sucesso educativo avaliadas no âmbito do PAA, tais como:

“Plano de Ocupação Plena de Tempos Escolares (POPTE)”

Relativamente às atividades de POPTE, o plano estabelecido no início do ano foi, de um modo geral, cumprido.

Escola a tempo inteiro (AEC + CAF)

No âmbito da escola a tempo inteiro, no pré-escolar, foram desenvolvidas atividades na componente de apoio à família (CAF) e, no 1º ciclo, decorreram as atividades de enriquecimento curricular (AEC).

Os estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo proporcionaram aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de carácter facultativo, com uma vertente formativa e cultural em vários domínios.

Plano de atividades dos Departamentos e de outras estruturas

A maioria das atividades programadas foi cumprida.

Plano de formação

Não foram concretizadas as atividades de formação destinadas ao pessoal docente e não docente previstas no *Plano Anual de Atividades*. No entanto, o grupo de Educação Especial organizou uma ação de curta duração (6 horas), subordinada ao tema “Inclusão: aspetos organizacionais da intervenção”.

Os auxiliares de ação educativa tiveram formação disponibilizada pela autarquia.

Atividades de avaliação

As reuniões de Conselho de Turma de avaliação intercalar decorreram normalmente, tendo sido convidados a participar os representantes dos Encarregados de Educação e o Delegado de Turma.

As reuniões de avaliação de final de período decorreram conforme previsto e, após a sua realização, decorreram as reuniões para entrega das informações aos Pais/Encarregados de Educação. [No final do ano, ocorreu apenas um conselho de avaliação extraordinário, decorrente do recurso de classificação apresentado por um Encarregado de Educação].

Atividades de lançamento do ano letivo

As atividades de lançamento de ano letivo decorreram de acordo com a programação efetuada, não havendo nenhuma situação anómala a registar. A receção dos alunos e respetivas famílias decorreu dentro da normalidade, com elevada participação dos Pais e Encarregados de Educação.

Atividades letivas

As atividades letivas tiveram o seu início no dia 15 de setembro, em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Para a substituição dos docentes que, entretanto, por doença ou por maternidade, se viram privados de exercer a função, foi feita a contratação dos docentes necessários para os substituir, tendo sido respeitada a tramitação legal prevista na lei.”

In: *Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016*

2.8. Representações dos Alunos sobre o AEV

O estudo de caso realizado pelo Educador Social em exercício no AEV, Dr. Jorge Ferreira Paiva, incluiu 171 alunos/as do 4.º ao 10.º ano, aos quais foi aplicado um inquérito por entrevista em *focus grupo*, de acordo com as turmas de que faziam parte, e pretendeu analisar os diferentes pontos e propostas que os/as alunos/as consideram importantes para a melhoria da escola nas suas diferentes dimensões.

No que respeita às representações sobre a instituição e ao trabalho que lá se faz, embora entre os alunos a opinião divirja, a ideia geral é a de que estão satisfeitos por a frequentarem

A grande maioria afirma que esta satisfação está diretamente relacionada com a sociabilidade entre pares, cuja relação acontece sobretudo em tempos não letivos. Apontam como aspeto negativo as aulas expositivas - que confundem com aulas teóricas -, assim como a necessidade de permanecer em silêncio a ouvir o/a professor/a. Consideram, ainda, como dado problemático a dificuldade em compreender alguns dos conteúdos programáticos de certas disciplinas, frequentemente vistos como sendo desinteressantes e de difícil assimilação. Neste caso, sugerem que a promoção de diálogos abertos entre alunos/as e professores/as sobre temáticas da atualidade, integradas nas matérias das diferentes disciplinas, poderia ser importante para, por um lado, atenuar o sentimento de insatisfação e, por outro, poderem assimilá-las plenamente. De uma maneira geral, a interação com professores/as é referida pelos alunos/as de forma positiva, sendo que os mais velhos (a frequentar as turmas dos 9.º e 10.º anos de escolaridade) consideram que é uma relação marcada pelos conteúdos e preocupações escolares. De acordo com esta pesquisa, parece ser necessário aprofundar o conhecimento sobre as potencialidades da utilização dos diferentes equipamentos de informação e comunicação, assim como das redes sociais e comunidades virtuais nas metodologias de trabalho pedagógico em sala de aula. Regra geral, nas três escolas, os/as alunos/as consideram que têm um bom ambiente de escola, entendendo as amizades entre pares como o ponto mais importante, embora reconheçam a existência pontual de problemas de segurança. Transversal em todos os grupos focais foi o desconhecimento dos documentos estruturantes do Agrupamento, ou seja, o *Projeto Educativo* e o *Plano de Melhoria*, assim como dos planos de estudo de cada disciplina, embora considerem, neste caso, que esta situação possa resultar de alguma desatenção nos momentos em que os/as professores/as explicam os programas, no início de cada ano letivo.

O tempo de escola é apontado pelos/as alunos/as como um tempo excessivamente marcado pelas atividades letivas, sendo pouco o tempo livre ou despendido em atividades lúdico-recreativas (Paiva, 2015, pp.65 a 68).

As atividades escolares e extracurriculares, a par do estudo e avaliação sumativa e final, marcaram os diálogos e preocupações dos alunos/as, como é, aliás, normal, dada a importância que estas temáticas têm nas suas vidas. Os/as alunos/as referem que os trabalhos de casa são, regra geral, em número excessivo e que se tornam improdutivos na sua finalidade (Paiva, 2015, pp.69 a 71).

Relativamente à opinião dos/as alunos/as sobre as condições dos serviços e das infraestruturas e às suas propostas para aumentar o conforto e melhorar as condições para a realização das atividades escolares, globalmente, gostam do espaço da escola, pois isso significa estar com os amigos, pelo que o que mais apreciavam era ter mais tempo para estar com eles (Paiva, 2015, pp.72 e 73).

2.9. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo

Na avaliação da prestação do serviço educativo, é imperativo considerar uma multiplicidade de critérios e de lógicas de ação, uma vez que a qualidade da educação escolar não se circunscreve apenas à sua vertente científica e pedagógica mas consubstancia-se, também, e em simultâneo, na sua dimensão democrática, enformada, predominantemente, por preocupações relacionadas com a equidade e a coesão social.

O PPM de 2014/2017 não contempla, para o ano letivo de 2015/2016, medidas diretas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo. No entanto, para o ano letivo de 2016/2017, deveriam ser privilegiadas medidas de ação orientadas para este objetivo e, consequentemente, para uma maior satisfação de toda a comunidade escolar com o serviço prestado pelo AEV.

2.10. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo

O AEV, de acordo com os normativos em vigor, disponibiliza muitos recursos humanos e físicos para a superação de dificuldades e promoção do sucesso. Estas medidas são imperiosas e têm vindo a ser rentabilizadas. No entanto, continua a haver necessidade de as mesmas obedecerem a critérios bem definidos pelos Conselhos de Turma e grupos disciplinares, de forma a aumentar ainda mais a sua eficiência e eficácia na promoção do sucesso educativo e no incremento do trabalho colaborativo entre docentes.

As assessorias pedagógicas continuam a ser consideradas por alunos e professores como a medida pedagógica mais eficaz na promoção da melhoria das aprendizagens, sendo a

evolução dos resultados escolares atribuível não só a esta como a outras medidas de ação orientadas para este fim (ver ponto 1.6). No entanto, os professores não deixam de salientar o gasto de tempo implicado quer na preparação e elaboração de material, quer no registo e na elaboração de relatórios sobre o trabalho desenvolvido nas assessorias pedagógicas, pelo que seria pertinente uma reflexão sobre a forma de agilizar/ simplificar o processo.

As Oficinas do projeto *Escola em Movimento* são igualmente entendidas por alunos, Encarregados de Educação e professores como uma medida pedagógica eficaz no envolvimento dos alunos na escola e, conseqüentemente, na promoção da melhoria das aprendizagens e na redução do abandono e absentismo.

No que respeita às atividades avaliadas no âmbito do PAA, assim como a outras ações do *Projeto TEIP*, parece necessário fazer um estudo do seu impacto no sucesso educativo, bem como do efeito social da sua implementação no AEV. Será, ainda, fundamental concertar a metodologia para se proceder a uma avaliação mais rigorosa.

As atividades na Componente de Apoio à Família (CAF), entre outras, parecem ser uma mais-valia disponibilizada pelo AEV às famílias.

O AEV deve incrementar as boas relações com a comunidade envolvente e desenvolver um plano consistente de formação docente, orientado para a promoção do sucesso, a fim de continuar a prestar um serviço público de qualidade.

III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM), a avaliação do *Eixo III* foi organizada em duas componentes principais: *prevenção do abandono e absentismo* e *regulação do clima de escola*.

Prevenção do abandono e absentismo

Relativamente à avaliação da prevenção do abandono e absentismo dos alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2015/2016, foram analisadas dimensões como a taxa de abandono escolar **(3.1)**, o excesso grave de faltas **(3.2)**, as modalidades de diagnóstico existentes e as ações específicas tendentes a travar o abandono, a desistência e a indisciplina **(3.4)**.

Esta avaliação foi realizada com base nos dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma, preenchida aquando da realização das reuniões de avaliação dos 1.º, 2.º e 3.º períodos letivos.

Regulação do clima de escola

No que respeita à avaliação da regulação do clima de escola no Agrupamento de Escolas de Valbom, durante todo o ano letivo de 2015/2016, foram analisadas dimensões como a taxa de incidentes críticos **(3.3)** e o número de alunos sinalizados na CPCJ **(3.5)**, bem como a participação **(3.6)** e o impacto **(3.7)** das atividades do PAA realizadas nos alunos, pessoal docente e pessoal não docente.

Esta avaliação teve por base os dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma e o conteúdo do *Relatório Final de Execução do PAA* de 2015/2016 (Anexo 10).

3.1. Abandono Escolar

O abandono escolar no AEV, no ano letivo de 2015/2016, corresponde, no 2.º ciclo, a 1 aluno, no 3.º ciclo, a 7 alunos (incluindo 2 alunos do *Curso Vocacional*) e, no ensino secundário, a 12 alunos (incluindo 7 alunos do *Curso Vocacional*).

Estes dados correspondem a alunos retidos ou excluídos por excesso grave de faltas e a alunos que, após os 18 anos de idade, anularam a matrícula.

Neste âmbito, no AEV, a taxa de abandono escolar (10-15 anos) no ensino básico é quase residual (0,4%, no 2.º ciclo, e 1,9%, no 3.º ciclo).

No que respeita ao abandono escolar precoce (18-24 anos), o AEV apresenta valores (5,8%) muito abaixo da média nacional (13,7% em 2015) e já superou a meta da União Europeia para 2020 (<10%).

3.2. Excesso Grave de Faltas

O excesso grave de faltas corresponde a alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas, de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, independentemente da sua situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído a sua formação, quer tenham desistido ou ficado retidos. No ano letivo de 2015/2016, foram sinalizados, no 2.º ciclo, 7 alunos, no 3.º ciclo, 14 alunos (incluindo 2 alunos do *Curso Vocacional*) e, no ensino secundário, 14 alunos (incluindo 7 alunos do *Curso Vocacional*).

Estes alunos devem merecer uma particular atenção, no próximo ano letivo.

3.3. Incidentes Críticos

Os incidentes críticos registados como infrações passíveis de aplicação de medida corretiva (MC) ou de medida disciplinar sancionatória (MDS), durante o ano letivo de 2015/2016, de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, figuram na Tabela 6.

Salienta-se a grande diminuição do número de medidas disciplinares sancionatórias (redução de 57 pontos percentuais) aplicadas, embora, em contrapartida, se tenha registado um pequeno aumento das medidas corretivas, resultando em 0,19 medidas disciplinares por aluno, o que se aproxima da meta esperada - 0,18. No entanto, o valor alcançado nesta meta não reflete o impacto da forte diminuição nas MDS aplicadas.

Tabela 6. Incidentes críticos

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
						MC (1)	MDS			
2011/12(**)	1401	276	210	15,0%	1,31	215	61	276	22,1%	0,20
2012/13(**)	1368	248	191	14,0%	1,30	198	50	248	20,2%	0,18
2013/14(**)	1340	361	171	12,8%	2,11	252	109	361	30,2%	0,27
2014/15	1336	270	146	10,9%	1,85	193	77	270	28,5%	0,20
2015/16	1295	251	71	5,5%	3,54	218	33	251	13,1%	0,19

(*) ATENÇÃO: pretende-se recolher o n.º de medidas e não o n.º de alunos alvo dessas medidas.

(**) De acordo com os dados que constam do *Relatório Final TEIP* de 2013-14.

(1) Contabilizar todos os alunos inscritos (exceto os transferidos) em todos os ciclos (1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário). Ficam excluídas as crianças que frequentam a educação pré-escolar e os jovens e adultos que frequentam o ensino de adultos (EFA, ensino recorrente e módulos capitalizáveis).

(2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e ss. do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/ 2012, de 5 de setembro – Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

In: *Relatório Final TEIP - 2015/2016*

3.4. Número de alunos sinalizados na CPCJ

Na tabela 7, figuram o número de alunos sinalizados na CPCJ e os acompanhados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT), durante o ano letivo de 2015/2016, a sua respetiva distribuição por nível de ensino, bem como as novas sinalizações efetuadas.

Durante o ano, usufruíram do Rendimento Social de Inserção – RSI, da Santa Casa da Misericórdia, as famílias de 108 alunos.

Tabela 7. Alunos sinalizados na CPCJ – 1.º, 2.º e 3º períodos letivos

Ciclo de Ensino	N.º Alunos acompanhados pela CPCJ	N.º Alunos acompanhados pela EMAT	N.º de novas sinalizações ao longo do ano letivo	Processos arquivados
Pré-escolar	3	5	0	2
1º ciclo	11	9	0	5
2º ciclo	20	6	10	1
3º ciclo	17	6	7	3
Ensino Secundário	2	1	0	1
Vocacionais	6	4	5	3
Total	49	31	22	15

Este trabalho conjunto e colaborativo entre os diretores de turma, o GAAF, a Mediadora Educativa e outros técnicos disponíveis, no âmbito de várias parcerias, tem reflexos positivos na integração socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos em situação de risco de ocorrência de maus-tratos ou de perigo potencial para a concretização dos direitos da criança.

3.5. Participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas

De acordo com o *Relatório Final do PAA*, as atividades propostas consubstanciam-se em:

“Projetos

Todos os Projetos entroncam nos objetivos do Plano Anual de Atividades previamente definidos e estão relacionados com as áreas curriculares específicas ou com o desenvolvimento de competências transversais ao currículo, como se verifica no caso da leitura ou da matemática, da saúde ou da consciência ambiental.

A avaliação é, maioritariamente, qualitativa e da responsabilidade dos docentes, embora haja casos de referência a inquéritos, a prémios ou resultados na continuação do projeto.

Aumentou o número de projetos em que, não só a comunidade vai à escola, mas em que a escola vai à comunidade, bem como o número e amplitude das parcerias e colaborações conseguidas.

Visitas de estudo

As visitas de estudo apresentam claramente os objetivos que visam.

Regista-se que as visitas decorrem de matérias curriculares e/ou desenvolvimento de competências das disciplinas; também há referências ao desenvolvimento de atitudes, embora com menos prevalência.

O tipo de avaliação realizada pelos professores, quanto aos resultados das visitas de estudo que realizam, não permite estabelecer com clareza a relação entre estas e a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos.

Seminários /Palestras/Debates

Este tipo de iniciativas abrangeu áreas disciplinares diversificadas. Regista-se a intervenção de oradores ligados a áreas diferentes do saber.

Exposições

As exposições decorreram, de modo largamente maioritário, no átrio das escolas, com ocasional uso dos átrios dos pisos. Registam-se algumas exceções de exposição fora da escola, com a colaboração de outras entidades locais ou nacionais.

A larga maioria das exposições prende-se com os conteúdos e competências curriculares, e traduz-se na maior visibilidade dos trabalhos realizados em aula.

Formação

Não foram concretizadas as atividades de formação previstas no Plano Anual de Atividades destinadas ao pessoal docente e não docente. No entanto, o grupo de Educação Especial organizou uma ação de curta duração (6 horas), subordinada ao tema *Inclusão: aspetos organizacionais da intervenção.*

In: *Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016*

A partir de uma análise simples, verificamos que foram organizadas e avaliadas 160 atividades, abrangendo, na sua maioria, a comemoração de efemérides, a realização de competições, concursos e visitas de estudo.

As estruturas/ departamentos que mais atividades realizaram foram a Biblioteca e os Departamentos de Expressões e do Pré-escolar/ 1.º ciclo (Tabela 8).

Tabela 8. Departamentos ou estruturas responsáveis pelas atividades

Departamento ou estrutura responsável	Atividades
Pré-escolar / 1.º ciclo	28
Línguas	19
Matemática e Ciências Experimentais	19
Ciências Sociais e Humanas	18
Expressões	32
Biblioteca Escolar e CRE	38
Educação para a saúde	14
Articulação de todos os departamentos	6
Câmara Municipal de Gondomar	3

In: Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016

As atividades propostas no PAA contemplam a participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente e integram um ou mais eixos do PM.

“No que se refere à participação dos diversos agentes educativos, poder-se-á dizer que, de um modo geral, os discentes participaram com empenho nas atividades propostas; os docentes mostraram também um elevado grau de participação e de envolvimento nas atividades realizadas. É também referida a participação dos assistentes operacionais nalgumas atividades.

As atividades realizadas envolveram todos os sectores da comunidade escolar, promovendo-se o trabalho colaborativo.”

In: Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016

No que se refere ao público-alvo das atividades, verifica-se que todos os alunos foram abrangidos (Tabela 9).

Tabela 9. Público-alvo das atividades organizadas e avaliadas

Público-alvo	Atividades
Pré-escolar / 1.º ciclo	39
2.º ciclo	35
3.º ciclo	42
Secundário	25
Todos os ciclos	39
Alunos com NEE	4
Curso vocacional	7
Alunos que frequentam EMRC	1
Docentes	1

In: Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016

O PAA foi financiado por dotações financeiras do Orçamento de Estado e por dotações de Compensação e Receita, cujas verbas têm origem em receitas próprias e projetos. Muitas atividades foram autofinanciadas, isto é, as despesas ficaram a cargo dos próprios participantes. Por exemplo, no que concerne às visitas de estudo dos cursos do ensino regular, foram normalmente os Encarregados de Educação ou as associações de pais que assumiram as despesas.

3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no pessoal docente e não docente.

Relativamente ao impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no *Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016*, lê-se que:

“(…) Da análise dos relatórios, nem sempre se pode estabelecer com segurança a relação entre as atividades realizadas e os resultados escolares dos alunos. Todavia, regista-se abundante informação sobre o impacto das mesmas na construção dos alunos, enquanto seres mais sociáveis, mais empenhados nas atividades escolares, conscientes do mundo que os rodeia e mais capazes de fazer escolhas.

Relativamente ao grau de satisfação, os dinamizadores das atividades fazem um balanço muito positivo das mesmas, considerando-se, em todos os casos, que os objetivos traçados foram alcançados e que as atividades corresponderam às expectativas.

Da análise dos inquéritos por questionário aplicados aos intervenientes, conclui-se que a maior parte considera as atividades excelentes ou boas, relativamente a interesse, organização, duração/gestão do tempo, participação/ receptividade e apreciação global”.

In: *Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016*

3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina.

O PPM de 2014/2017 (Anexo 2) contempla, para o ano letivo de 2015/2016, medidas de ação específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

De entre as medidas organizacionais, destacamos:

- o **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)**, cuja atividade abrange a prestação de apoios diretos e indiretos a alunos e famílias, desenvolvidos no âmbito do GAAF, individualmente e/ou em pequeno grupo; a mediação e resolução de conflitos e incidentes interpessoais, individualmente e/ou em

pequeno grupo; a realização de encontros, seminários e *workshops* temáticos, nas várias unidades orgânicas do Agrupamento; por fim, o desenvolvimento de projetos de intervenção no âmbito da Educação Psicossocial, Educação Psicopedagógica e Educação para a Saúde, em parceria com várias instituições (Município e Junta de Freguesia; ACES de Gondomar; IPJ, CPCJ,...);

- **o Projeto Atendimento ao Aluno na Saída da Aula (AASA)**, que se traduz na realização de atividades educativas de carácter não formal, no âmbito da promoção do sucesso escolar e para a prevenção da indisciplina, e no acompanhamento técnico dos alunos que recorrentemente vejam aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula.

No ano letivo de 2015/2016, o GAAF dispunha de 4 técnicos especializados (uma Assistente Social, um Educador Social, uma Mediadora Educativa e um Psicólogo dos Serviços de Psicologia e Orientação - SPO) que acompanharam 159 casos e estabeleceram 62 contactos com a CPCJ. Dos casos acompanhados, 50 foram arquivados (26 por resolução da problemática e os restantes por transferência, por abandono, por rejeição de acompanhamento ou outro) e 109 continuam ativos (75 com acompanhamento direto e 33 com acompanhamento indireto).

A Assistente Social a trabalhar a tempo inteiro no GAAF do AEV, no âmbito do *Programa TEIP*, realizou 1779 atendimentos/ contactos (Tabela 10).

Tabela 10. Atividades de atendimento direto e indireto do GAAF - Assistente Social

Atendimentos/ contactos realizados	N.º
Nº total de atendimentos/ contactos realizados	1778
Nº total de atendimentos/ contactos diretos realizados	1073
Nº total de atendimentos/ contactos indiretos realizados	705
Nº de pessoas envolvidas em cada atendimento	2/3
Nº total de contactos com parceiros e entidades externas	236
Reuniões com parceiros/equipas externas	119
Nº total de e-mails	476

In: *Relatório Final do GAAF - 2015/2016*

Por seu turno, o Educador Social, também a trabalhar a tempo inteiro no GAAF do AEV, no âmbito do *Programa TEIP*, realizou 1096 atendimentos/ contactos (Tabela 11).

Tabela 11. Atividades de atendimento direto e indireto do GAAF – Educador Social

Atendimentos/ contactos realizados	N.º
Nº total de atendimentos/ contactos realizados	1096
Nº de atendimentos diretos realizados	468
Nº de atendimentos indiretos realizados	427
Mediação de conflitos	201
Nº total de e-mails	103
Nº de Sessões em grupo turma	109

In: Relatório Final do GAAF - 2015/2016

Quanto à Mediadora Educativa, realizou o acompanhamento de 31 alunos seguidos pela EMAT e de 108 alunos beneficiários do RSI, apoiados pelo Serviço da Câmara Municipal de Gondomar. Foram sinalizados 21 alunos durante o ano letivo e realizados 90 contactos presenciais com diretores de turma, técnicos das equipas CPCJ, EMAT e SCMG.

O Psicólogo dos SPO prestou apoio psicológico e psicopedagógico individualizado a 142 alunos e Orientação Escolar e Profissional a 41 grupos de exploração vocacional, ao longo de 7 sessões. Foram, ainda, aplicados 115 testes vocacionais.

No ano letivo de 2015/2016, o *Projeto da Sala AASA* envolveu 549 alunos (532 da EBML e 17 da ESV) e 38 professores. Este projeto, integrado no GAAF, parece ser muito importante na regulação da indisciplina e do clima de escola, tendo sido mais utilizado na EBML, provavelmente, devido à faixa etária dos alunos.

No que se reporta às atividades pedagógicas, salientamos:

- **o Projeto Escola +**, concretizado no desenvolvimento de atividades definidas no âmbito do *Projeto Escola em Movimento* e do *Plano Anual de Atividades (Ler +, Conhecer +, Ciência +, Cultura +, Desporto +, Saúde +, Família +, Sucesso +)*.

Das atividades integradas no projeto *Escola em Movimento* e avaliadas no *Eixo II* deste relatório (ponto 2.5), merecem relevo as seguintes oficinas pedagógicas: *Oficina de Artes e Ideias*, *Oficina de Teatro* (2.º ciclo), *Oficina de Escrita*, *Coro e Orquestra*, *Boas Energias na Escola*, *Oficina de Artes Visuais*, *Oficina de Fotografia*, *Oficina de Artes Performativas*, *Coisas com π ada*, *Oficina das Ciências*, *Delf Escolar*, *Oficinas Desportivas*, *PenSup*, *Música e Movimento e Partilha* (1.º ciclo). No âmbito do PAA, podemos referir as ações da Biblioteca Escolar, o *Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual*, a *Escola em Movimento no Verão*, entre outras.

Outras ações importantes destinadas a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina foram a prestação de apoio e proteção, assim como o esforço de motivação/ sensibilização

individual e personalizada dos alunos, desenvolvidos pelos docentes e auxiliares, ao longo de todo o ano letivo. Neste âmbito, os professores/ diretores de turma fizeram (e fazem) continuamente um trabalho de controlo da assiduidade, justificação das faltas dos alunos e contacto direto e permanente com as famílias e/ou, através da Mediadora Educativa, com a CPCJ de Gondomar, no sentido de prevenir o abandono e a desistência.

3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

No ano letivo de 2015/2016, de acordo com a avaliação do PPM - 2015/2016, no que se reporta à *prevenção do abandono e absentismo e à regulação do clima de escola*, o AEV cumpriu a meta TEIP contratualizada para a interrupção precoce do percurso escolar no 2.º ciclo, mas não a cumpriu no 3.º ciclo nem no ensino secundário.

Deste modo, apesar de se verificarem baixos valores de abandono e absentismo, o AEV deve continuar a envidar esforços para assegurar a escolaridade obrigatória das crianças e jovens da freguesia, no âmbito do seu compromisso com a universalidade de acesso à educação e a continuidade dos percursos escolares. A criação de ambientes motivadores e integradores de aprendizagens formais e informais, consignados no PAA e nas Oficinas do *Projeto Escola em Movimento*, parece ser uma medida muito pertinente na integração e no envolvimento das crianças e jovens no processo de ensino e de aprendizagem e, consequentemente, na prevenção do absentismo e do abandono escolar, tal como a diversificação da oferta educativa (ponto 2.1), ajustada ao perfil de cada aluno.

A avaliação da participação e do impacto das atividades do PAA nos alunos e no pessoal docente e não docente constitui, no entanto, um dos pontos a ser melhorado, em particular no que se refere à transparência da metodologia utilizada e à clareza da apresentação de resultados. Do mesmo modo, a separação por tipos de atividades e a avaliação por projetos e pelas ações presentes no PPM serão, também, essenciais para aferir a participação e o impacto nestas/ destas atividades.

Sugere-se, ainda, que as atividades realizadas para um determinado público-alvo abranjam todos os elementos e todas as unidades orgânicas nas quais esse público esteja representado.

Será igualmente importante ponderar, neste eixo, o absentismo do pessoal docente e não docente, bem como as representações sobre o clima de escola destes elementos da comunidade educativa.

No que respeita à meta TEIP contratualizada para a indisciplina, o AEV não conseguiu cumprir o valor de chegada esperado. Deste modo, apesar de terem diminuído os valores relativos à indisciplina, o AEV deve continuar a trabalhar para assegurar a construção de ambientes de escola mais adequados à aprendizagem.

Refira-se que a avaliação do clima de escola, no âmbito do desenvolvimento de competências sociais, foi aferida com base nos registos de incidentes críticos, formalizados em participações disciplinares/ de ocorrência, e nos registos de atendimento do GAAF, bem como nas avaliações informais produzidas pelos diretores de turma, técnicos sociais e auxiliares de ação educativa. Será, ainda, recomendável, quando possível, passar a considerar também os registos informais das folhas de informação apenas aos livros de ponto, criadas para o efeito.

Neste domínio, a sala AASA e o GAAF permanecem as medidas de ação mais importantes na prevenção do abandono e absentismo e na regulação do clima de escola, pelo que a continuidade dos técnicos constitui, também, um fator determinante na continuidade do acompanhamento prestado aos alunos e respetivas famílias.

Deste modo, parece legítimo concluir que, no que respeita à prevenção do abandono e absentismo e à regulação do clima de escola, o AEV tem caminhado de forma positiva, embora deva ser mais eficaz, para concretizar os objetivos fixados no *Plano Plurianual de Melhoria - 2014/2017*.

IV - Gestão e organização

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM) - 2014/2017, a avaliação do *Eixo IV* foi organizada em duas componentes principais: *monitorização e avaliação do projeto TEIP e articulação curricular vertical e horizontal e gestão intermédia*.

Monitorização e avaliação do projeto TEIP

Relativamente à monitorização e avaliação da implementação do projeto TEIP **(4.1)** e, consequentemente, dos processos e dos resultados do AEV, no ano letivo de 2015/2016, foi dada continuidade ao modelo de avaliação implementado desde 2012/2013.

A equipa de autoavaliação recolheu e analisou informação a partir de diversas fontes, nomeadamente os *Relatórios TEIP*, do *PAA* e de vários projetos, as folhas de recolha de dados destinadas aos diretores de turma, coordenadores e a outras estruturas do AEV, e contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa.

Articulação curricular vertical e horizontal e gestão intermédia

Para averiguar a perceção dos docentes sobre a *articulação curricular vertical e horizontal* **(4.2)** e a *gestão intermédia* **(4.3)**, foi aplicado um inquérito por questionário eletrónico, validado pela ESE do IPP, a todos os docentes do AEV, entre 11 e 18 de julho.

4.1. Monitorização e avaliação do projeto TEIP

O processo de monitorização, que contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa, foi realizado ao longo de todo o ano letivo. Os resultados da monitorização/avaliação foram organizados e disponibilizados em/no:

- relatórios trimestrais da análise dos resultados escolares por período letivo, tendo os resultados do 1.º período letivo (Anexo 3) sido comunicados à Direção no dia 15 de janeiro de 2015 e discutidos, em sede de Conselho Pedagógico (CP), no dia 2 de março; por sua vez, os resultados do 2.º período letivo (Anexo 4) foram comunicados à direção no dia 9 de abril de 2016 e discutidos, em Conselho Pedagógico, no dia 21 de abril; por fim, os resultados do 3.º período (Anexo 5) foram comunicados no dia 11 de julho, pelo que se conclui que os progressos atingidos e os pontos críticos a serem discutidos pelos órgãos de gestão e pelos órgãos pedagógicos foram devidamente comunicados.
- *Relatório Semestral TEIP* (Anexo 6) e no *Relatório Final TEIP* (Anexo 7), sendo que o *Relatório Final TEIP* foi dividido em duas partes pela Direção Geral da Educação, reportando-se a primeira parte aos resultados quantitativos e apresentando a segunda uma reflexão de cariz mais qualitativo, centrada nas ações desenvolvidas e nos resultados alcançados.
- *Relatório Final de Autoavaliação do AEV*, no qual se realiza um balanço anual e se fazem recomendações para o próximo ano letivo.

Os elementos da equipa de autoavaliação reuniram entre si várias vezes, durante todo o ano letivo, para concertar procedimentos e estratégias, e com a perita externa da ESE-IPP que presta consultoria no processo de autoavaliação.

No final do ano letivo, no âmbito da oficina de formação realizada pela DGE, «Planeamento da ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens», enquadrada no PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar -, foi realizado um diagnóstico e efetuada uma reflexão sobre as áreas de melhoria do AEV, a partir dos quais se apuraram dados relevantes, que foram posteriormente discutidos com os elementos da Equipa Multidisciplinar TEIP3 e que serão considerados na elaboração do PPM - 2015/2018 (Diagrama 1).

No quadro desta reflexão, voltaram a configurar-se como pontos fracos aspetos relacionados com a articulação curricular, a indisciplina, a comunicação, a partilha de práticas pedagógicas e a interferência do contexto socioeconómico de origem da população escolar, e como pontos fortes o empenho e a motivação do corpo docente.

Diagrama 1. Análise SWOT sobre o diagnóstico do AEV em 2015/2016

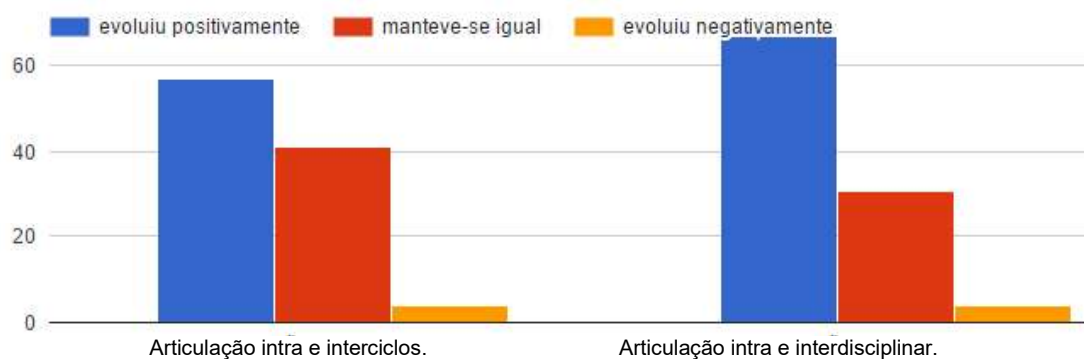
<p>(1) Pontos fortes</p> <p>A. Empenho e motivação do corpo docente.</p> <p>B. Trabalho colaborativo.</p> <p>C. Assessorias.</p> <p>D. Boas práticas no âmbito das didáticas específicas.</p>	<p>Pontos fracos</p> <p>1. Articulação curricular vertical e horizontal (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário).</p> <p>2. Existência de incivilidade.</p> <p>3. Comunicação.</p> <p>4. Partilha de práticas pedagógicas.</p> <p>5. Meio sociocultural.</p>
<p>Forma de os rentabilizar (oportunidades)</p> <p>A. Reforço positivo e reconhecimento do trabalho desenvolvido.</p> <p>B. Orientação e rentabilização desse trabalho, de modo a ultrapassar as fragilidades identificadas (quer na sala de aula, quer nos Conselhos de Turma, quer nos Departamentos).</p> <p>C. Otimização da atribuição das assessorias.</p> <p>D. Divulgação das boas práticas através da formação interna.</p>	<p>Formas de os ultrapassar (formas de ultrapassar os constrangimentos)</p> <p>1. Aplicação efetiva da articulação registada, promovendo a reunião periódica de grupos de trabalho.</p> <p>2. Indisciplina:</p> <p>2.1. Distinção entre indisciplina e incivilidade – na sala de aula, nos Conselhos de Turma.</p> <p>2.2 Definição de regras e concertação de estratégias.</p> <p>2.3 Intervenção do Educador Social.</p> <p>3. Elaboração de documentos-síntese relativos aos assuntos estruturais do Agrupamento, garantindo a sua atempada e eficaz divulgação, de modo a serem dados a conhecer a todos os intervenientes.</p> <p>4. Implementação da partilha de práticas pedagógicas, rentabilizando a existência das assessorias.</p> <p>5. Intervenção da Assistente Social.</p>

4.2. Articulação curricular vertical e horizontal

A operacionalização da articulação curricular vertical e horizontal foi avaliada através de um inquérito por questionário eletrónico, ao qual responderam 102 docentes (77 do Quadro do Agrupamento, 13 de Quadro de Zona e 12 com contrato a termo).

Estes referiram que, de uma maneira geral, a articulação vertical e horizontal evoluiu positivamente no ano letivo 2015/2016 (Gráfico 3), tendo-se verificado uma melhoria mais expressiva no domínio da articulação intra e interdisciplinar (horizontal).

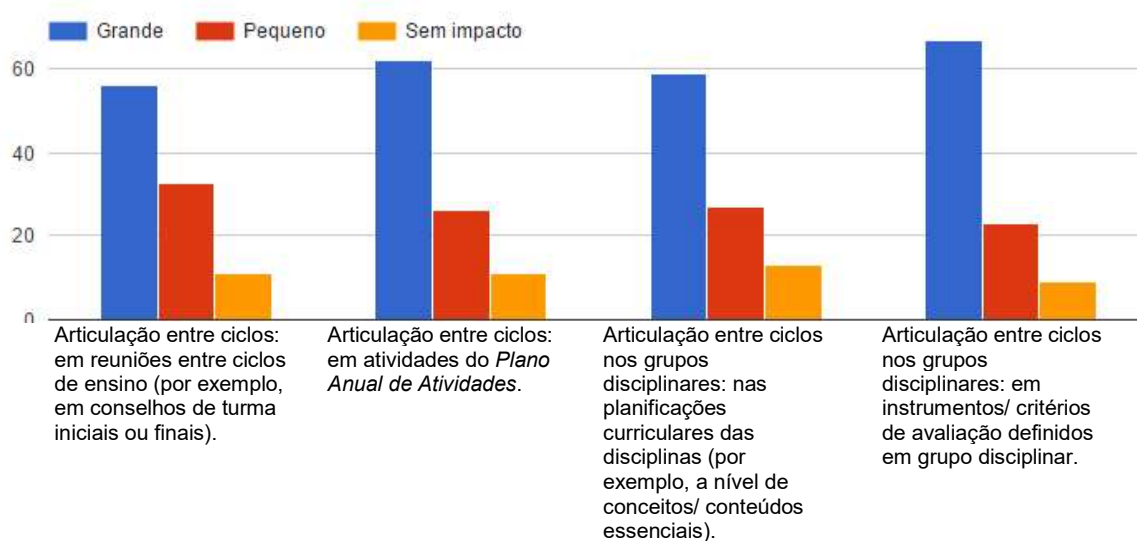
Gráfico 3. Evolução da articulação vertical e horizontal durante este ano letivo, no Agrupamento



Relativamente à operacionalização desta articulação, verifica-se que, na generalidade, a mesma parece ser efetiva e ter impacto no processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, merecem alguma preocupação as respostas em que o seu grau de consecução é classificado como pequeno e sem impacto no processo de ensino e de aprendizagem. Estas respostas poderão corresponder à perceção da inexistência de articulação e/ou à não valorização da articulação curricular no processo de ensino e de aprendizagem, por parte de alguns docentes.

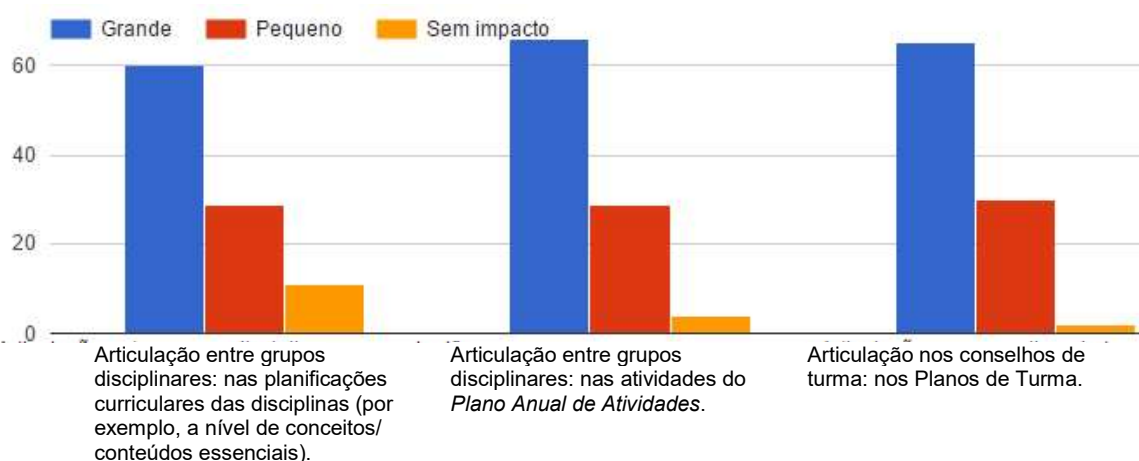
De acordo com os professores respondentes, a articulação vertical que teve mais impacto no processo de ensino e de aprendizagem foi a realizada entre ciclos, nos grupos disciplinares, mediante a definição de instrumentos/ critérios de avaliação, e a que teve menos impacto foi a realizada em reuniões entre ciclos de ensino (por exemplo, em sede dos conselhos de turma iniciais ou finais) (Gráfico 4).

Gráfico 4. Impacto da articulação vertical no processo de ensino e de aprendizagem em 2015/2016



No que se reporta à articulação horizontal, os docentes referiram que a que teve mais impacto no processo de ensino e de aprendizagem foi a realizada entre grupos disciplinares e no planeamento de atividades integradas no *Plano Anual de Atividades*, e a que teve menos impacto foi a realizada entre grupos disciplinares, no momento de elaboração das planificações curriculares das disciplinas (por exemplo, a nível de conceitos/ conteúdos essenciais) (Gráfico 5).

Gráfico 5. Impacto da articulação horizontal no processo de ensino e de aprendizagem em 2015/2016

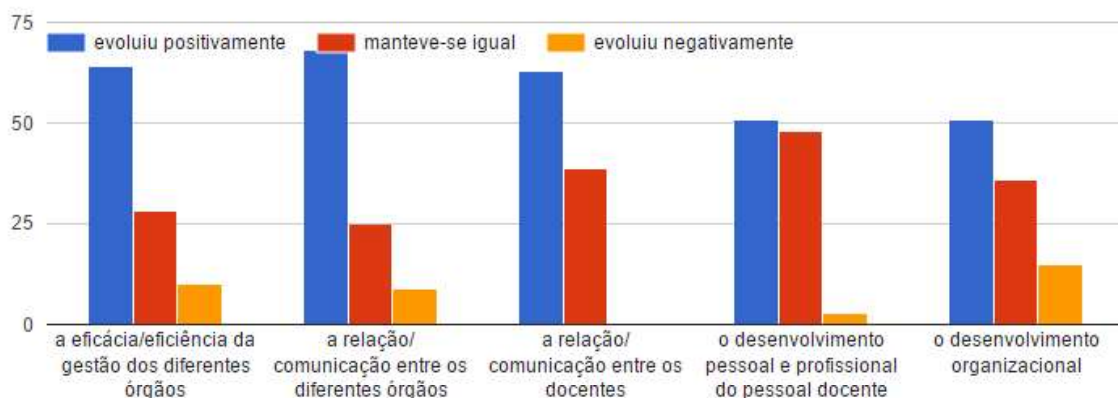


Deste modo, “a planificação integrada da generalidade do currículo, garantindo um percurso educativo articulado dos alunos, que promova a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares” (IGEC, 2013), é uma das áreas em que o AEV deve continuar a investir os seus esforços de melhoria.

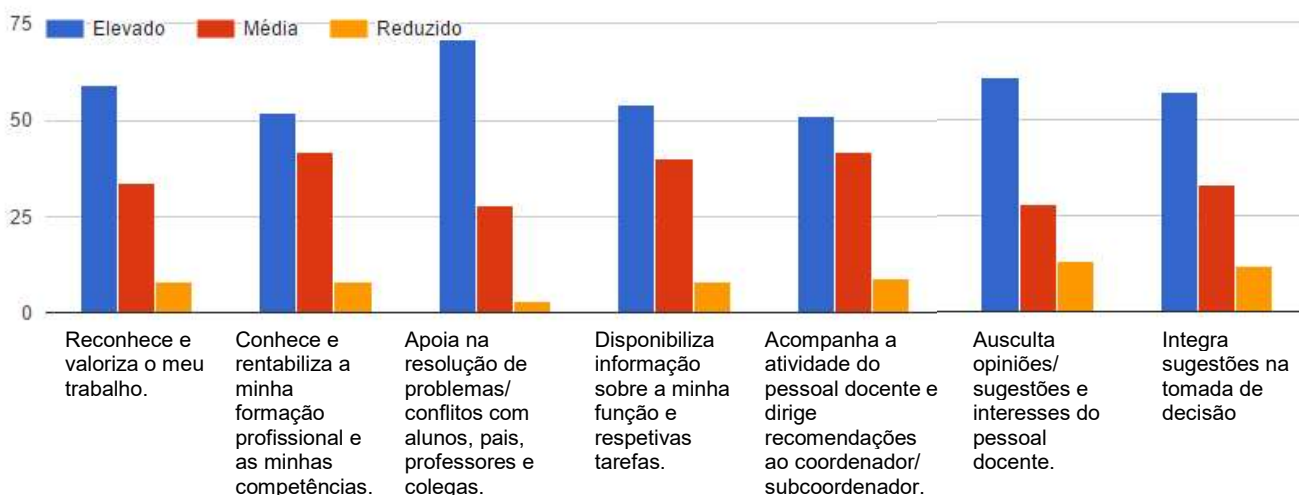
4.3. Gestão Intermédia e Comunicação

O desenvolvimento e valorização da gestão intermédia e o incremento da comunicação no AEV foram também avaliados através de um inquérito por questionário eletrónico, ao qual responderam 102 docentes (77 do Quadro do Agrupamento, 13 do Quadro de Zona e 12 com contrato a termo).

Estes referiram que, de uma maneira geral, a gestão intermédia e a comunicação evoluíram positivamente no ano letivo de 2015/2016 (Gráfico 6), tendo-se registado uma melhoria mais significativa no âmbito da comunicação entre os diferentes órgãos. No entanto, as vertentes do desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal docente e da evolução do AEV, enquanto organização, carecem de atenção privilegiada, porquanto foram os domínios nos quais se reconheceu menor dinamismo.

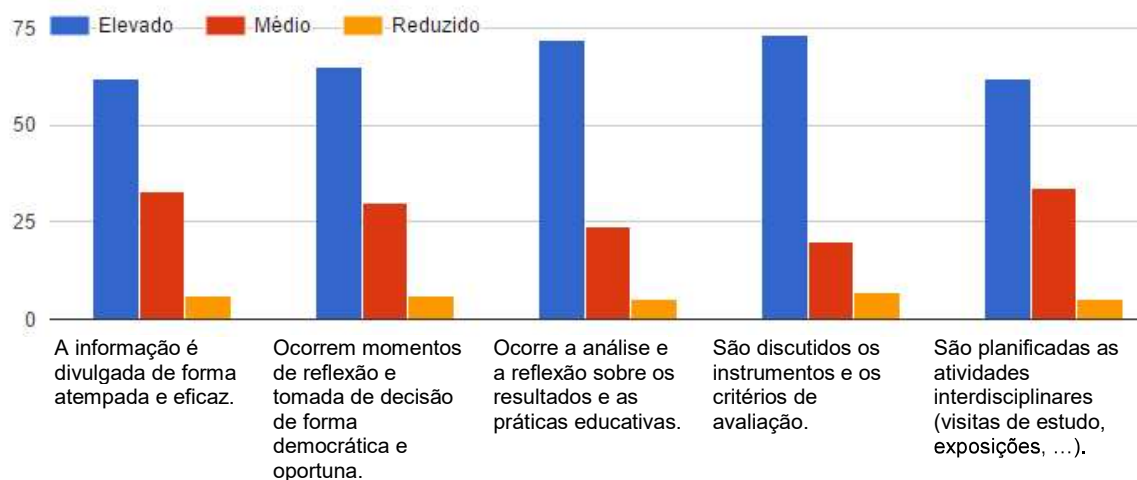
Gráfico 6. Evolução da gestão intermédia e da comunicação em 2015/2016

No que respeita ao exercício de liderança pela Direção, os docentes atribuem o maior grau de execução à ação de “apoiar na resolução de problemas/ conflitos com alunos, pais, professores e colegas”, e o menor grau de execução à ação de “acompanhar a atividade do pessoal docente e dirigir recomendações ao coordenador/ subcoordenador” (Gráfico 7).

Gráfico 7. Nível de funcionamento do exercício de liderança pela Direção

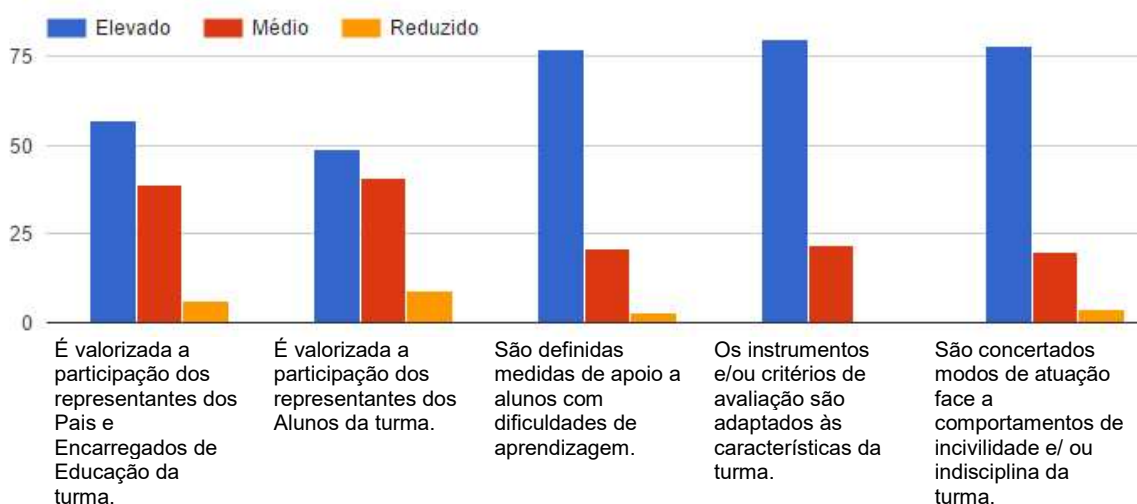
Relativamente à gestão intermédia, foram avaliadas várias ações do funcionamento dos “Departamentos Curriculares e Conselhos de Docentes/Grupo” (Gráfico 8) e dos “Conselhos de Turma” (Gráfico 9). De acordo com os professores respondentes, podemos referir que, globalmente, estas duas importantes estruturas de coordenação e supervisão pedagógica funcionam de acordo com o que está preconizado nos normativos legais. No entanto, destacam-se aspetos a melhorar, no âmbito do seu funcionamento, designadamente a planificação das atividades interdisciplinares e a divulgação da informação, de forma atempada e eficaz.

Gráfico 8. Nível de funcionamento dos Departamentos Curriculares e Conselhos de Docentes/ Grupo



No que se refere aos Conselhos de Turma, deve ser melhorada e valorizada a participação dos representantes dos Pais e Encarregados de Educação da turma e dos alunos, na medida em que esta representa um direito destes elementos da comunidade educativa e um dever de uma escola de valores democráticos.

Gráfico 9. Nível de funcionamento dos Conselhos de Turma.



4.4. Considerações e recomendações relativas à gestão e organização

No presente ano letivo, a avaliação da gestão e da organização, na linha do trabalho já desenvolvido nos anos anteriores, processou-se de forma reflexiva e sistemática, com recurso à observação, registo e análise dos processos e produtos desenvolvidos no AEV. No entanto, o trabalho da equipa de autoavaliação só se tornará eficiente e o seu produto eficaz quando for comunicado e der lugar à reflexão e à definição atempada de medidas de ação. Só assim se conseguirá “desenvolver uma cultura de autoavaliação” e se caminhará para o cumprimento dos objetivos constantes do *Plano Plurianual de Melhoria TEIP - 2014/2017*, no âmbito da *Monitorização e avaliação*.

Nesta medida, o AEV deve, pois, continuar a promover a articulação vertical e horizontal para que esta possa ser efetivamente operacionalizada e sejam, assim, cumpridos os objetivos estabelecidos neste documento de referência, no âmbito da *Articulação vertical e horizontal*.

Também a gestão intermédia e o pessoal docente devem ser mais valorizados, auscultados, acompanhados e orientados, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento pessoal e profissional e de evolução do AEV, enquanto organização educativa.

Por seu lado, a relação/ comunicação nos/entre os diferentes órgãos pedagógicos do AEV carece, igualmente, de aprofundamento, tendo em vista a consecução das metas fixadas no domínio da *Gestão intermédia* (PPM TEIP - 2014/2017).

Relativamente à gestão, é certo que os professores auscultados apontaram alguns pontos fortes, predominantemente relacionados com o clima de escola:

“Penso que a mudança na liderança foi francamente marcante e positiva.”

“As relações humanas desenvolvidas este ano permitiram um ambiente de trabalho mais favorável, o que levou a uma maior disponibilidade para ultrapassar as dificuldades/desafios diários.”

“As relações interpessoais dos docentes do Agrupamento evoluíram substancialmente, tendo-se verificado uma maior união e trabalho de equipa entre os docentes. O bem-estar pessoal, associado a um clima favorável de trabalho, contribui para o sucesso educativo dos alunos.”

No entanto, e apesar da satisfação que acima se lê, as suas respostas a cada uma das questões colocadas não deixaram de evidenciar várias fragilidades no funcionamento do AEV, tais como as que abaixo se exemplificam:

“Não há resposta às atas de conselhos de turma. É preciso rever o Projeto Educativo e o Regulamento Interno.”

“Continuamos a não saber o que anda a fazer o Conselho Geral.”

“Ninguém sabe se as promessas vão ser cumpridas: 7.º e 8.º anos na EBML e 9.º ano na ESV? Os procedimentos são transparentes para uns assuntos e totalmente ocultos para outros. Não há organigramas a indicar quem faz o quê.”

Das suas reflexões constam, também, algumas sugestões de melhoria que importará mencionar e explorar, tais como:

“É fundamental planear e organizar com mais antecedência as atividades e o serviço a distribuir, bem como dar instruções claras sobre as práticas a desenvolver.”

“Gostaria que, no próximo ano letivo, conseguissem eliminar muitas das barreiras arquitetónicas e melhorar os espaços para os alunos das unidades de apoio à multideficiência.”

“Usar a Formação dos Docentes de EF num Projeto de Motricidade, Desporto Adaptado/Desporto Escolar destinado aos alunos com NEE, integrados na Unidade de Multideficiência/Salas de Apoio. Este Projeto poderá funcionar tanto no horário dos alunos, a nível individual, como em Oficinas/Apoios (horas não letivas) e/ou em Grupo/Equipa do Desporto Escolar ou Outros Projetos da Educação Especial/Escola (horas letivas).”

“Inicialmente, verificou-se uma aproximação da EBML e da ESV. Os diferentes estabelecimentos estão mais distantes. A solução podia passar por mais atividades integradoras e por uma maior visibilidade concedida às atividades de êxito.”

V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias

A avaliação do *Eixo V*, no âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM), estruturou-se em função de duas componentes principais: *relação escola-famílias-comunidade e parcerias*.

Relação escola-famílias-comunidade

Relativamente à avaliação da relação escola-famílias-comunidade no Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2015/2016, foram analisadas dimensões como: a participação dos Pais e Encarregados de Educação (EE) nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos **(5.1)** e nas atividades do PAA **(5.2)**, bem como o impacto exercido por estas últimas junto deles **(5.3)**.

Esta avaliação foi realizada a partir dos dados cedidos pelos diretores de turma e pela Coordenadora de Projetos.

Parcerias

No que diz respeito à avaliação das parcerias existentes com o AEV **(5.4)**, foram analisadas e explicitadas as já existentes e em ação no ano letivo de 2015/2016, designadamente no que se refere a apoios sociais a alunos e respetivas famílias **(5.5)**.

Esta avaliação foi realizada a partir de dados cedidos pela Direção, Secretaria e pelo *Gabinete de Apoio aos Alunos e às Famílias* (GAAP).

5.1. Participação dos pais nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos

De uma forma geral, a taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos, realizadas ao longo do ano letivo, ultrapassou os 50%.

No entanto, é de salientar o trabalho realizado pelos diretores de turma no contacto que estabelecem com os Encarregados de Educação que, mesmo não comparecendo às reuniões, são devidamente informados sobre o seu conteúdo e respetivas deliberações.

5.2. Participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do PAA realizadas

Das 160 atividades contempladas no PAA, duas tiveram especificamente como público-alvo os Pais e Encarregados de Educação. Acresce que, de acordo com os dados disponíveis, estes participaram em 33 outras atividades realizadas durante o ano letivo, tendo os níveis de adesão ultrapassado os 12%.

5.3. Impacto das atividades do PAA realizadas nos Pais e Encarregados de Educação

No que diz respeito ao impacto das atividades do PAA junto dos Pais e Encarregados de Educação, e tendo em conta que as mesmas constituíram uma evidência do trabalho desenvolvido com os alunos, no AEV, conclui-se que contribuíram muito positivamente para a melhoria da imagem da organização.

5.4. Parcerias

Tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo, o AEV mantém várias parcerias, protocolos e outras formas de associação com várias entidades públicas e/ou privadas, nomeadamente o(s)/ a(s):

- Associações de Pais do Agrupamento, oito, na sua totalidade, uma por cada estabelecimento de ensino;
- Biblioteca Municipal de Gondomar, que colabora com as bibliotecas do Agrupamento;
- Rede de Bibliotecas Escolares;

- Câmara Municipal de Gondomar, que prestou colaboração financeira e logística em todas as unidades orgânicas;
- União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim, que cooperou na logística e na esfera de atuação do GAAF;
- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar (ACES-Gondomar), na pessoa da Enfermeira Ana Isabel Lima, que contribuiu para a operacionalização do *Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual* e colaborou com o GAAF;
- Policlínica de Valbom, que prestou a sua colaboração no âmbito do *Projeto de Educação para a Saúde*;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar (CPCJ), no âmbito das respetivas competências;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), no âmbito do exercício das suas áreas de competências;
- Centro Social e Cultural da Paroquia de Valbom, no âmbito do GAAF;
- Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira – ANS, no âmbito do GAAF;
- *Villa Urbana* - Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral do Porto (APPC), que apoiou os alunos com necessidades educativas especiais, no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
- Centro de Reabilitação da Areosa (CRA), que cooperou na operacionalização dos Planos Individuais de Transição (PIT) para alunos com NEE;
- ESE/IPP- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, que vem colaborando na implementação, no acompanhamento e na avaliação do *Plano de Melhoria* e no processo de autoavaliação do Agrupamento, assim como na área da formação inicial de Professores e no contexto do CQEP;
- ICBAS, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Curso de Medicina, cuja contribuição se verificou na área das ciências e da saúde;
- Fundação Júlio Resende - Lugar do Desenho, com quem foi desenvolvido um trabalho conjunto na dinamização de exposições;
- Inovinter, CECOIA e EINST, no que se reporta à realização de formações modulares certificadas, organizadas pelo AEV, no âmbito do CQEP, direcionadas ao pessoal não docente do Agrupamento e aos adultos do Centro, incluindo Pais e Encarregados de Educação da organização;
- Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, no âmbito da certificação de competências dos adultos;

- ADICV, Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Valbom, no âmbito do GAAF;
- Centro de Respostas Integradas (CRI), no âmbito do GAAF;
- Santa Casa da Misericórdia do Porto – Banco de Vestuário e Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, no âmbito do GAAF;
- Associação de Formação e Apoio Gondomar Social, no âmbito do GAAF;
- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar e Unidade de Saúde Familiar de Valbom, no âmbito do *Projeto de Educação para a Saúde*;
- GIAF do conjunto habitacional do Monte e da Giesta, no âmbito do GAAF.

“Sempre que necessário, as parcerias foram acionadas, revelando-se em alguns casos de grande importância para a consecução das atividades do PAA.

O AEV estabeleceu várias parcerias, protocolos e outras formas de associação com várias entidades públicas e/ou privadas que visam a melhoria da prestação do serviço educativo e a promoção do sucesso educativo dos alunos.”

In: *Relatório Final de Execução do PAA - 2015/2016*

5.5. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias

No que se refere à Ação Social Escolar (ASE), os alunos são subsidiados a nível de refeições, materiais e livros escolares (Tabela 12).

Tabela 12 – Alunos a beneficiar de ASE (distribuição por ciclo)

Ciclo de ensino	Alunos com ASE	
	n	%
1º ciclo	262	55
2º ciclo	177	72
3º ciclo	159	44
Ensino Secundário	86	47
Vocacionais	38	78

Neste âmbito, foram, ainda, atribuídas 15 bolsas de mérito aos alunos do Ensino Secundário, sob a forma de uma prestação pecuniária anual, destinada à comparticipação dos encargos associados à frequência do ensino secundário. Esta bolsa é atribuída pela DGE aos alunos que se encontram em condições de poder beneficiar dos auxílios económicos atribuídos no âmbito da Ação Social Escolar, de acordo com a legislação aplicável, e obtenham, além de aprovação em todas as disciplinas ou módulos do respetivo plano de estudos, a seguinte classificação média anual, relativa ao ano de escolaridade anterior:

- 9.º ano – classificação igual ou superior ao nível 4, sem arredondamento;

- 10.º ou 11.º ano de escolaridade – classificação igual ou superior a 14 valores, sem arredondamento.

Salienta-se que este apoio foi atribuído a cerca de 17% dos alunos do ensino secundário com ASE.

Por seu lado, o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* (GAAF) continuou a desenvolver a sua atividade, tendo o Agrupamento aumentado os apoios diretos/indiretos aos alunos e respetivas famílias (ver eixo III ponto 3.7).

O projeto "Cheque-dentista" é outro importante apoio que tem contribuído para a melhoria da saúde oral dos alunos e, consequentemente, da sua saúde física e social.

Por último, outro apoio que tem vindo a ganhar grande importância e abrangência é o banco de livros.

5.6. Considerações e recomendações relativas à relação escola-famílias-comunidade e parcerias

Promover e incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades educativas é um dever consagrado nos normativos legais e, em conformidade com este pressuposto, o AEV sempre desenvolveu algumas iniciativas de apoio aos alunos e respetivas famílias, bem como atividades destinadas a aprofundar a relação escola-famílias-comunidade.

O desenvolvimento de atividades de integração dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola, presentes no PAA, parece muito pertinente. No entanto, os dados recolhidos continuam a não revelar evidências destas boas práticas, subsistindo, ainda, algumas lacunas relativas à descrição pormenorizada das iniciativas realizadas e ao apuramento quer dos indicadores relativos à taxa de participação dos EE nelas envolvidos, quer do impacto obtido junto da comunidade, entre outros aspetos considerados relevantes na avaliação deste domínio.

De igual modo, é fundamental desenvolver mais atividades que tenham explicitamente como público-alvo os Pais e Encarregados de Educação dos alunos do ensino básico e secundário.

Quanto às relações de parceria, estas são uma mais-valia do AEV, com impacto positivo na motivação e nas aprendizagens das crianças e dos alunos, que devem, por isso, continuar a ser promovidas e valorizadas.

Por fim, o AEV deve promover, de forma mais eficaz e sistemática, a participação e o envolvimento de um maior número de Encarregados de Educação e de intervenientes da comunidade local nas suas iniciativas, para que sejam cumpridos os objetivos estipulados no

Plano Plurianual de Melhoria TEIP - 2014/2017, no âmbito da Relação escola - famílias - comunidade e Parcerias.



VI - Considerações finais e recomendações

Este relatório constitui um balanço final e uma evidência do trabalho desenvolvido no ano letivo de 2015/2016, no AEV, que permite perceber a evolução do processo de ensino e de aprendizagem e o cumprimento das metas e dos objetivos definidos no *Plano Plurianual de Melhoria - 2014/2017*.

Este processo de autoavaliação não se encontra isento de fragilidades. No entanto, a partir da autoavaliação realizada, recomenda-se:

- a promoção da divulgação e apropriação dos documentos estruturantes do AEV, por parte dos diversos grupos da comunidade educativa;
- o reforço da uniformização de instrumentos de registo sistemático da atividade realizada, facilitador da posterior recolha e tratamento de dados;
- a análise e reflexão sistemáticas sobre os dados recolhidos, seguida da (re)formulação de medidas de promoção do sucesso, da cultura e do clima de escola;
- a intensificação das medidas de promoção do sucesso nos primeiros anos de cada ciclo e nos anos e nas disciplinas sujeitas a exame nacional;
- a intensificação da participação e responsabilização da comunidade educativa na vida do AEV e no exercício da cidadania.

No que se refere ao grau de concretização dos objetivos e ao cumprimento das metas definidas no *Plano Plurianual de Melhoria - 2014/2017*, a equipa TEIP concluiu que:

“...O Agrupamento atingiu/superou com sucesso as metas gerais TEIP definidas para 2015/2016.

As Atividades Extracurriculares e de Enriquecimento Curricular e a *Escola em Movimento* continuam a envolver os alunos dos diferentes níveis de ensino do Agrupamento de forma que consideramos muito positiva. A atividade desenvolvida pelos técnicos no GAAP, na sala AASA e no acompanhamento próximo de alunos e famílias tem sido decisivo para a melhoria do clima de escola. É fundamental a continuidade destes mesmos técnicos para o sucesso.

Notório é também o envolvimento de toda a comunidade em torno dos objetivos definidos para o Agrupamento, em particular dos docentes e equipa técnica. É de referir ainda o trabalho de mediação feito pelo pessoal não docente, assim como o envolvimento das diferentes associações de pais como aspetos fundamentais para garantir condições de bem-estar na comunidade educativa.”

In: *Relatório Final TEIP - 2015/2016*